ÍNDICE

DA

REVISTA DA CONFERÊNCIA DOS RELIGISOS DO BRASIL

C. R. B.
BIBLIOTECA
R. DOM GERARDO, 40-5.º
RIO - 33.

Ano VII — Janeiro — Dezembro de 1961 — Nos. 67 - 78

DOCUMENTOS

S. S. João XXIII

— Discurso aos participantes da II Assembléia Nacional da "União Católica da Imprensa Italiana" (4-12-60) 65
— Discurso aos Superiores Provinciais dos Institutos de Perfeição da Itália (15-11-60) 129
— Discurso aos participantes da X Conferência Internacional de Serviço Social 133
— Carta ao Emº.-Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro por ocasião de seu Jubileu Episcopal 135
— Discurso aos Párocos e Quaresimalistas de Roma 193
— Carta ao Episcopado Irlandês para maior auxílio à América Latina 257
— Carta ao Episcopado Canadense para maior auxílio à A. L. ... 260
— Discurso a vários grupos de Seminaristas 321
— Discurso aos participantes do I Congresso Nacional Italiano para as Vocações Eclesiásticas 385
— Exortação ao Capítulo Geral dos Carmelitas Descalços 393
— Alocução aos Superiores Maiores dos Irmãos das Escolas Cristãs 449
— Discurso aos Assistentes Eclesiásticos e Delegadas participantes do Congresso de Estudo da Associação dos Meninos Católicos .. 513
— Discurso aos Capitulares da Congregação do SSmo. Sacramento 515
— Discerso aos Reitores dos Seminários Regionais da Itália 577
— Discurso quando do oferecimento dos cirios 651
— Discurso aos Provinciais Maristas (16-10-61) 705

Secretaria de Estado de S. S.

— Carta aos participantes do 70.° Congresso Nacional da União das Obras Católicas da França 390

Sagrada Congregação dos Religiosos

— Decreto de nomeação dos membros da Diretoria da CLAR 4
— Instrução e Estatutos para as Irmãs destinadas ao serviço externo dos Mosteiros de Monjas 643

Sagrada Congregação dos Seminários e Univ. de Estudos

— Decisão a respeito do funcionamento das Obras Pontifícias das Vocações Sacerdotais e Religiosas 5

ATIVIDADES DA CRB E SECÇÕES ESTADUAIS

CRB — Rio — Curso para Mestras de Noviças 122
" — I Encontro de Editores Religiosos 189, 317
" — V Assembléia Anual dos Superiores Maiores 249, 625, 693
" — Cursos para Mestres e Mestras de Noviços 508
" — Curso intensivo sôbre a Doutrina Social da Igreja 702
Bahia — Atividades da Secção Estadual 377
Espírito Santo — Um ano de atividade do Curso Pio XII 125
Goiás — Nova Diretoria da Secção 702
Minas Gerais — Relatório da Secção Estadual 310
" — Curso intensivo sôbre a Doutrina da Igreja 314
Rio Grande do Sul — Relatório Anual 55
" — Semana das Vocações Religiosas 123
" — V Curso de Jornalismo para Religiosos 189, 254, 379, 509
Santa Catarina — Atividades da Secção 59
" — Visita à Secção Estadual 442
" — Semana Bíblica em Florianópolis 445, 574
" — Terceira Semana de Estudos de Enfermagem 445
São Paulo — IV Curso de Jornalismo para Religiosos 184
" — Curso Vocacional 185
" — Instituto de Pastoral da CRB 251
" — Tríduo de Estudos sôbre Serviço Hospitalar 567

PEDIDOS DE NOVAS FUNDAÇÕES

Palmas (189), Nova Lima (189), Ouro Fino (190), Promissão (190), Araçatuba (254), Muritinga do Sul (254), Miguel Pereira (383), São José dos Pinhais (383), Pádua-RJ (383), Capivarí (383).

BIBLIOGRAFIA

Alves Pe. Francisco CssR, 63; Alvim Corrêa, Roberto, 256; Barros Latif, Miran de, 255. Berge, André, 61; Besselaar, José Van den, 127, 319; Bochenski, J. M., 575; Chinigo, Michael, 62; Courtois, Gaston, 128; Douven Pe. Leão CssR, 636; Gocbel P. Fr. Bernardino OFMCap., 62; Graf, Frederico, 518, 576; Guerry, Mons., 448; Häring, Bernard, 61; Hornef, Josef, 384; Jedin Hubert, 703; Juliano Mattei da Imaculada, Pe., C. P., 703; Kalverkamp, Fr. Desidério, OFM, 256; Kloppenburg, Fr. Boaventura, OFM, 256, 704; Kohnen, Fr. Mansueto, OFM, 319; Lelotte, F., S. J., 192; Lézier, Madre Teresa de Cristo, OSU, 320; Meier Pe. Miguel, 62; Merton, Thomas, 192, 708; Michoneau, P. G., 255; Monteiro, Mons. Eymard l'E. 320; Morales, Pe. Malaquias, 127; Negromonte, Mons. Alvaro, 447, 511, 559; Novena do S. Natal, 61; Oliveira Torres, J. C. de, 639; Pimentel, Veloso, FMS, 127; Pires Martins, Pe. Valdomiro, 767; Quinet, Abbé, 128; Rigamonti, Ir. M., 60; Richomme, Agnés, 63; Sheen, J. Fulton 191; Trochu, Cón. Francis, 190; Throm, C. Fr. Xavier, 384; Vieira, Pe. Arlindo, 576, Vigiai, 62; Violetas, 127.

Tiago G. Cloin, Pe., CssR
— Aspectos sócio-religiosos e sociográficos do Brasil, 279, 347, 397, 471, 599, 739
— Documentos Pontifícios esclarecendo problemas relacionados com o recrutamento de vocações entre gente de côr 71
— Estabelecimento de novas Ordens e Congregações no Brasil .. 165
— Uma oportunidade excepcional 235
— Instituto Superior de Ciências Religiosas, Deus Sapientia" em Pôrto Alegre — RS 371
— Relatório das Atividades da CRB — 1960-1961 537
— O Comité Internacional "Pro Mundi Vita" 679
V. R. G. H. Guyot, C.M.
— O espiritual... caminho de santificação para os Religiosos de hospital 87
Valfredo Tepe, Pe. Frei, O.F.M.
— Exame psicológico dos candidatos à vida religiosa 295
Venâncio Willeke, Pe. Fr., O.F.M.
— Entre Munducurus e Tiriós 186

COMUNICAÇÕES E CRÔNICAS

Anápolis — Instituto de Formação Intercultural 251
Bruxelas — Serviço de informação para envio de leigos à América Latina 50
Chicago — Formação de Religiosas estrangeiras nos Estados Unidos 252
Lima — Confederação Latino-Americana de Religiosos 702
Paraíba do Sul — Visita da Superiora Geral ao Brasil 767
Petrópolis — Agência noticiosa que se impõe 703
Rio de Janeiro — II Congresso Latino-Americano de Enfermagem 250, 633
" — VI Congresso da U.I.L.E. 378, 571
" — Assinatura de Revistas estrangeiras 380
" — Escola de Propagandistas Regionais de Catequese 441
" — I Encontro de Diários e Semanários Católicos..... 318
" — Encontro de Educação Familiar e Doméstica 611, 766
Roma — Curso do Mundo Melhor para Religiosas 249
" — Congresso Internacional das Vocações Religiosas 379, 436
" — Cardeais Protetores de Ordens e Congregações 510
" — Religiosos Consultores das Sagradas Congregações 511
" — Religiosos nas Comissões preperatórias do Conc. Ecumênico 511
Santiago — Instituto Catequético Latino-Americano 250
São José dos Campos — Jubileu de Prata das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada 766
São Paulo — Sociedade de Estudos Interamericanos 51
" — Dominicanas de N. Sra. do Rosário 251
" — Seminário para vocações de adultos 252
Washington — Plano de recrutamento de leigos como voluntários para auxiliarem na América Latina 48

— A caridade pastoral alma do apostolado sacerdotal 223, 263
Nélson Leocádio, Pe., S.S.S.
— A primeira Comunhão solene das crianças 689
Orlando Chaves, Dom, Arceb. de Cuiabá
— O papel do Superior Maior no recrutamento das vocações sacerdotais e religiosas 583
Pe. Dehon, apóstolo de caridade dos tempos novos (do Osserv. Rom)".. 112
Paulo van de Zandt, Pe., C.S.Sp.
— A Obra Pontifícia da Santa Infância e os Institutos Religiosos 421
Paulo Avelino de Assis, Pe. Fr., O.F.M.
— Dar aos Padres atuais mais possibilidades de atingir o público 617
— É a pausa que reanima 671
Paulo Teodoro Schroeder, Pe.
— Uma experiência de Semana de Entronizações 25
Prospêro, Irmão, F.M.S.
Relatório anual da Sec. Est. do Rio Grande do Sul 55
Rafael de União, Pe. Fr., O.F.M. Cap.
— Casos práticos sôbre o direito das Religiosas:
XII — O dote das Religiosas 103
XIII — Falta de convocação e validade de eleição 173
XIV — Manifestação de voto e eleição 301
XV — Jejum e abstinência na vigília de Natal 302
XVI — Comunhão e Religiosa enfêrma 429
XVII — Demissão em caso de enfermidade 621
Redação, A
— Pe. Geraldo da Imaculada nomeado Bispo Auxiliar de Ponta Grossa 8
— Relação das Províncias que participaram da V Assembléia Anual 545
— Pelo LXXX Aniversário de S. S. João XXIII 641
— Boas Festas! 706
Rinaldo Guimarães da Silva, Pe., S.C.J.
— Alma de fogo 361
S. de Lestapis, Pe., S.J.
— Posição católica diante do problema de população e limitação de filhos 52
S. Santana Daniel, Pe., S.J.
— Dimensão teológico-pastoral do cinema 407
Sebastião Maria Martin, Pe., SS.CC.
— Últimos anos de vida apostólica do Pe. Mateo 43
— Missão apostólica do Padre Mateo 761
Secretariado de Educação e Cultura da CNBB
— Conclusões do Seminário de Estudos sôbre a Educação Católica e o desenvolvimento brasileiro 305
T. Henriquez, Pe., S.J.
— Papel da Escola na formação social cristã 729

Guido Logger, Pe., SS. CC.
— Mais uma vez a classificação moral dos filmes 531
Henrique Zique, Pe., S.C.J.
— Recrutamento de vocações pela C.E.I. 437
Hermenegildo Adami Carvalho, Pe.
— A cooperação das Religiosas no trabalho das Vocações 9
Januaria de Sortino, Pe. Frei, O.F.M. Cap.
— A C.R.B. em 1960 1
— V Assembléia anual dos Superiores Maiores 625, 693
Jerônimo, Sá. Cavalcanti, Dom, O.S.B.
— Padres que foram médicos 121
João de Deus, Ir., F.M.S.
— Em terras colombianas 243
— Sexto Congresso da União Intern. pela Lib. de Ensino 571
— As Associações de Pais e Mestres, baluarte das liberdades democráticas 611
José Otão, Irm., F.M.S.
— Os polos da vida humana 275
— O saber e a cultura 415
José Tarcísio Vieira, Pe., S.V.D.
— V Curso Intensivo de Jornalismo 509
L. P. Bourassa, Pe., e Pe. C. Ruisecco
— Renovação extraordinária de uma paróquia pelos exercícios espirituais 145
Jair de Barros, Pe., C.M.
— Dia das Mães do Padre 219
M. Antonieta M. Santos, Irmã, S.D.S.
— Vinte e cinco anos de apostolado Salvatoriano em terras brasileiras 755
Margarida Villac, Irmã, F.D.C.
— O que a vida hospitalar exige hoje das Religiosas 715
Maria da Conceição Menezes, Madre, M.J.Cr.
— A Estatística a serviço do apostolado moderno 667
Maria de Fátima Gonçalves da Silva, Irmã, Ir. de S.J.
— Como deve ser organizada a vida de uma Comunidade Religiosa no Hospital 659
Maria Lúcia Morais Guillaumon
— Plano de alimentação nos Seminários 31
Maria Palmira Carlucci, Madre, F.D.Z.
— Um decênio de vida brasileira das Filhas do Divino Zêlo ... 433
Marcos Morais, Dom, O.S.B.
— Liturgia e Catequese 93
Mário Labarbuta, Pe., R.C.J.
— Celebrando um decênio 125
Nazareno Camilleri, Pe., S.D.B.
— As virtudes naturais como estrutura da personalidade cristã ... 75

— Catequese vocacional 325
Bibliografia vocacional moderna 425
Departamento de Assistência à Saúde
— II Congresso Latino Americano de Enfermagem 633
Departamento de Estatística da CRB
— Movimento geral dos Religiosos das Ordens e Congregações Masculinas existentes no Brasil — 1957-1959 687
— Ordens, Congregações e Sedes de Covêrno novas no Brasil .. 752
Departamento de Serviço e Assistência Social
— Posição católica diante do problema de popufações e limitação de filhos 52
— Nossas profissões ao serviço da pessoa humana 177
— Encontro de Educação familiar e doméstica 765
Desidério Kalverkamp, Pe. Frei, O.F.M.
— A admissão dos filhos ilegítimos em Religião 653
Dietmar, Westemeyer, Pe. Frei, O.F.M.
— As Congregações Religiosas face ao apêlo provincial para as tarefas do porvir 707
Diretoria de Serviços da CRB
— Serviço de Procuradoria 637
Edmundo Leschniak, Pe., S.V.D.
— Pe. Arnaldo Janssen, Fundador da Congreg .do Verbo Divino 497, 549
Elio Gambari, Pe., S. M. M.
— O Juniorato de acôrdo com o espírito e as diretrizes da Santa Sé 197
Enzo Azzi, Dr.
— Contribuição da psicologia no recrutamento dos candidatos à vida religiosa e sacerdotal 343
Eugênio Sales, Dom, Bispo de Natal
— Fundamentos da Política Social para o Desenvolvimento Nacional 560
Evelina, Irmã, CssP
— Escola de Propagandistas Regionais de Catequese 441
Exemplos, fatos, sugestões
— A "Organização Gonzaga" 115
— Internamento de Religiosos e Religiosas em hospital 119
— Padres que foram médicos 121
— A primeira Comunhão solene das crianças 689
— Fundo para a formação de novos candidatos 692
— Recrutamento de vocações pela C.E.I. 437
— Revista de experiências pastorais? 439
Francisco Xavier Bockey, Pe. Frei, O.F.M.
— O testamento dos Religiosos 453, 519
Germano Lievin, Pe., CssR
— A tarefa da Religiosa no Magistério atual 139
Giovanni Caprile, Pe., S.J.
— A situação religiosa no Haiti 487

Sagrada Congregação do Santo Ofício
— Advertência sôbre a imputabilidade dos atos humanos e a psicanálise 650
Episcopado Nacional .....
— Carta de Dom Vicente Zioni, Diretor do Secret. Nac. das Vocações Sacerdotais, por ocasião da Semana das Vocações Religiosas do Rio Grande do Sul 69
— Comunicação de S. Excia. Dom Paulo Rolim Loureiro sôbre a Casa de repouso para Sacerdotes 261
Conferência Latino-Americana de Religiosos (CLAR)
— Circular do Secretariado da C.L.A.R. 137
Secretariado de Educação e Cultura da CNBB
— Conclusões do Seminário de Estudos sôbre a Educação Católica e o Desenvolvimento Brasileiro 305
Conferência dos Religiosos do Brasil
— Relatório anual da Secção Estadual do Rio Grande do Sul 55
— Relatório anual da Secção Estadual de Minal Gerais 310
— Relatório das atividades da CRB — 1960-1961 537
— Relação das Províncias que participaram da V Assembléia ... 545

ARTIGOS E ESTUDOS

A. Germano, Pe., S. J.
— A Organização Gonzaga 745
Alfredo Venturini, Pe., S.A.C.
— Semana das Vocações Religiosas do Rio Grande do Sul 123
Armando Cardoso, Pe., S.J.
— A Pedagogia de Cristo 19
Artur Schwab, Pe., S.V.D.
— I Congresso Internacional de Imprensa Católica 106
Belchior Cornélio da Silva, Pe., C.M.
— Os Patronos das Obras Sociais 175
— Vidas que edificam 239
— Pequeno inquérito sôbre a vocação sacerdotal 481
Bernardino Leers, Pe. Frei, O.F.M.
— Algumas sugestões para Bibliotecários 355
— Centro Pastoral de Informação 463
— Conflitos trabalhistas dos Religiosos com seus empregados 591
Bertrand de Margerie, Pe., S.J.
— Observações sôbre uma decisão romana 6
— Curso vocacional em São Paulo 185
— Frente à expansão da humanidade, a expansão da Igreja 155

Ano VII 1.º de Janeiro de 1961 N.º 67

REVISTA DA CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL

CONGREGAVIT NOS IN UNUM CHRISTI AMOR

A C.R.B. EM 1960

O ensejo de um ano que finda e de outro que se inicia traz-nos sempre a oportunidade de fazer um balanço em nossas atividades, tanto na vida individual como na vida de comunidade que nos une, num só corpo, a Cristo e à Igreja. É uma etapa que finda enquanto outra começa, num ritmo mais ou menos intenso, conforme as fôrças recebidas e conforme o entusiasmo que anima os corações e as almas, empenhadas na luta para a consecução do bem.

Não será fácil fazer um balanço, uma espécie de exame, das atividades da CRB em 1960, *em vista de sua amplitude e de sua multiplicidade. Tentaremos aqui dar um rápido olhar a quanto foi feito, para que mais e melhor possamos fazer em* 1961. *Aliás, os votos de boas festas que aqui chegam de tôda parte por ocasião do Natal e do início do ano são um incitamento, dando um impulso maior para que mais e sempre melhor se possa faser em prol desta união dos Religiosos num só corpo, que é a Conferência.*

—/—/—

O Instituto de Pastoral, iniciativa muito bem acertada da CRB, tem continuado em São Paulo a desenvolver suas atividades neste segundo ano de vida. Mais uma turma numerosa saiu, pronta para se empenhar com todo entusiasmo e o melhor preparo no vasto campo do apostolado.

O Concurso Nacional para Religiosas formadoras de Catequistas foi levado a termo no decorrer do ano, tendo sido premiadas as Religiosas vencedoras, uma das quais já se encontra na Europa, recebida já em audiência especial pelo Santo Padre, e fazendo agora um Curso Superior de Catequese em Paris.

Vários foram os cursos intensivos organizados pela CRB, e todos coroados dos melhores êxitos.

O Curso de Jornalismo, organizado pelo nosso Departamento de Imprensa, está se tornando tradicional, e, o que é mais, está despertando nos Religiosos o sentido do verdadeiro jornalismo, num impulso mais dinâmico e mais moderno a ser dado à nossa imprensa, atualizando nossas publicações conforme

as necessidades atuais da sociedade moderna. O Curso realizado em São Paulo foi um verdadeiro sucesso, motivo pelo qual está aumentando cada vez mais seu interêsse, obrigando sua realização em várias partes do País.

O Curso de Estatística para Secretários Provinciais, com a participação de 55 Religiosas e 10 Religiosos, trouxe efeitos práticos e imediatos na administração das Cúrias Provinciais, tornando-se no entanto necessária a repetição do curso, para ampliar os conhecimentos de estatística e secretaria já ministrados.

Também a Semana para Mestras de Noviças, que se realiza desde 1956, teve ampla participação e frutos consoladores. Dedicada exclusivamente ao estudo do Movimento por um Mundo Melhor, e ministrada por uma equipe de sacerdotes da diocese de Sorocaba, deixou as melhores impressões e infundiu grande entusiasmo nas Madres Mestras presentes. Espera-se repetir o Curso para Superiores e para vários noviciados.

Outros Cursos para Religiosos dos Estados foram organizados pelas respectivas Secções Estaduais.

Pela quarta vez reuniu-se a Assembléia dos Superiores Maiores. Nesta aproximação de Superiores e Superioras das mais diferentes Congregações podemos ver o "cor unum et anima una" *que reina entre os Religiosos do Brasil. As discussões, os debates, as resoluções tomadas num espírito de solidariedade perfeita demonstram quanto o "movimento" de organização e de atualização" tem alcançado em nossa meio. Dedicada êste ano ao estudo do problema das vocações de côr, à luz das diretivas pontifícias, deu grande impulso a solução do problema em nosso meio.*

No entanto a Diretoria empenha-se em novas formas de atividades. Foi incentivada a criação nos colégios da Associação de Pais e Mestres, esperando dar-lhe uma maior organização e uma eficiência que lhe eram desconhecidas. Os efeitos estão sendo constatados nos Estados em que a Associação se tornou uma realidade. Sua eficiência e sua fôrça serão um fator determinante na luta para a Lei de Diretrizes e Bases que esperamos não termine, como parece estar terminando, numa batalha perdida.

Uma maior articulação no campo internacional está sendo feita, no intuito de conseguir a vinda de maior número de Ordens e Congregações Religiosas do Brasil. A viagem do Revmo. Pe. Secretário Geral à Europa, para contatos com as várias organizações católicas e de Religiosos, surtiu bons efeitos, tendo já chegado as primeiras congregações religiosas, esperando-se a vinda próxima de numerosas outras. Ainda no campo internacional a CRB prestou sua colaboração para conseguir certo número de Sacerdotes de língua espanhola para a grande Missão de Buenos Aires. Destacamos, no entanto, a visita de Diretora e de uma Religiosa do Departamento de Estatística, à Colômbia e à Venezuela, a convite da F.E.R.E.S. e do CELAM. Em Bogotá, onde estiveram por mais de dois meses, participaram com uma Equipe de peritos sociólogos, numa série de estudos sócio-religiosos sôbre a América Latina. Nessa oportunidade, ministraram um curso de Estatística e Organização de Secretaria

a 130 alunos entre Sacerdotes, Religiosos, Religiosas e Leigos: Igual curso, de duas Semanas, foi ministrado em Caracas, a convite da Conferência Episcopal de Venezuela.

Finalmente, ainda no campo internacional, vemos realizada a organização da Coferência Latino-Americana de Religiosos (C.L.A.R.). Fundada em fins de 1958, com uma Diretoria provisória, tendo como Presidente e Secretário o Presidente o Secretário da C.R.B., realizou sua primeira reunião no decorrer de 1960, elegendo sua primeira Diretoria cujo decreto de aprovação, pela Sagrada Congregação dos Religiosos, vem publicado a seguir. Três membros da Diretoria da C.R.B. foram nomeados membros da Diretoria da C.L.A.R., enquanto o Rio de Janeiro parece escolhido como sede defintiva da mesma, devendo começar a funcionar ainda neste ano, com a vinda de seu Secretário Geral.

As atividades da C.R.B. atingem todos os Religiosos através das atividades das Secções Estaduais. Por tôda parte há um trabalho continuo e atuante; e quanto se realiza em certos estados, (podemos destacar as Secções do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Pernambuco), é um exemplo luminoso de quanto pode ser conseguido pela união das fôrças na realização concreta dos ideais de apostolado. Também Brasilia, a nova capital do País, está nas cogitações da Diretoria, esperando-se organizar uma Secção eficiente também em matéria de Serviços.

Novos propósitos animam a Diretoria para 1961. As várias reuniões realizadas no Rio de Janeiro para preparar a fundação de um Instituto de Orientação vocacional da CRB estão levando a resultados concretos; equipes de especialistas estão constituídas em São Paulo e em Pôrto Alegre, esperando-se que iniciem seus trabalhos nos próximos meses. Outras equipes deverão ser constituídas, para que o maior número de Estados possa receber sua benéfica orientação.

E esperamos para breve poder anunciar estar próxima a fundação de um Instituto Superior de Religião, para Irmãos e Irmãs, nos moldes do Instituto "Jesus Magister" de Roma, onde Religiosos e Religiosas possam obter uma cultura teológica à altura de nossos tempos e de nossos educandários.

—/—/—

Começamos o novo ano com um ato de louvor a Deus pelo que nos deu e pelo que ainda nos dará. A pequena equipe de Religiosos que na sede central se sacrifica para manter acesa a chama da união para um ideal comum, o Diretor de Serviços e os vários funcionários que, com uma dedicação que é um exemplo para nós religiosos, trabalham para prestar seu auxílio eficiente e generoso a êste exército imenso dos 45.000 religiosos do Brasil, renovam aqui seu propósito de sempre mais e sempre melhor servir, esperando assim emprestar sua sincera colaboração na causa da organização e da atualização dos Religiosos do Brasil.

Pe. Frei Jamaria de Sortino OFM cap.
Redator

DECRETO DA SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS RELIGIOSOS NOMEANDO OS MEMBROS DA DIRETORIA DA C.L.A.R

S. CONGREGAZIONE
DEI RELIGIOSI

D E C R E T U M

S. Congregatio negotiis Religiosorum Sodalium, ut opportune rectae ordinationi *Confoederationis Latinae Americanae Religiosorum* (C.L.A.R.) consulat, celebrato primo ejusdem Confoederationis Congressu Generali (Liman, diebus 9-11 maii h.a.), ratione habita suffragorum supradicti coctus omnibusque mature perpensis, praesentis Decreti tenore sequentes Religiosos Sodales ad munera regiminis C.L.A.R. designat ac nominat:

Revmum Patrem *Andream Ascárate*, O.S.B., Abbatem venerabilis Monasterii S. Benedicti in Bonaërem (Bs. As.) in *Praesidem;*
Adm. R.D. *Petrum Garnero*, S.D.B., in *Primum Vices Praesidis Gerentem;*
Adm. Fr. *Felicem Valentim*, P.F.M., in *Secundum Vices Praesidis Gerentem,*
Adm. R.M. *Magdalenam Melia*, Dominarum a S. Corde, in *Tertiam Vices Praesidis Gerentem;*
Adm. R.P. *Aemilium Arango*, S.J., in *Secretarium Generalem;*
Adm. R. Fr. *Joannem de Deus*, P.F.M., in *Oeconomum Generalem;*
In *Consiliarios*: Adm. RR. os: P. *Robertum Haro*, O.P.;
P. *Emmanuel Edwards*, SS.CC.;
P. *Jacobum Cloin*, C.SS.R.;
P. *Angelum Oñate*, M.Sp.S.;
P. *Laurentium Craziano*, O.F.M.
P. *Laurentium de Rosario*, O.F.M.Cap.;
Fr. *Rhodulfum Eloy*, F.S.C.;
M. *Mariam de S. Clara Cournot*, O.S.U.;
Sor. *Ancey*, Filiarum Caritatis
Sor. *Aloisiam Brambilla*, S.D.B.

Eorum autem omnium munus erit: talis ac tanti operis progressum atque ordinationem, ad normam Statutorum, promovere; singulorum Confoederationis membrorum et graduum seu organorum concordiam in deliberando et operando curare; ad hanc Sacram Congregationem, si quid difficultatis vel maioris momenti occurrat, referre, quo melius et efficacius Confoederationis erectae optatus finis obtineatur.

Contrariis quibuslibet non obstantibus.

Datum Romae, die 26 octobris A.D. 1960.

(Firmado) *Valerio Card. Valori*
Praefectus

Fr. P. Philippe, O.P.
Secretarius

UMA DECISÃO ROMANA A RESPEITO DO FUNCIONAMENTO DAS OBRAS PONTIFICIAS DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS E RELIGIOSAS

SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS SEMINARIOS E DAS UNIVERSIDADES DE ESTUDOS

Num. protoc. 1.815-57

Roma, 17 de novembro de 1959.

Exmo. e Revmo. Sr.:

Chegara a esta Sagrada Congregação uma Venerável carta do dia 23 de novembro de 1957, na qual a Vossa Eminência Reverendíssima submetia, em nome do Exmo. Episcopado Argentino, alguns quesitos sôbre as relações que devem existir entre a Obra das Vocações Sacerdotais e a Obra das Vocações Religiosas, tanto nas Paróquias, quanto nos Colégios dirigidos por Religiosos.

Depois de cuidadoso exame. êste Sagrado Dicastério respondia, em data de 12 de fevereiro de 1959, pedindo à Vossa Eminência de ouvir também sôbre o assunto, o parecer do Conselho Episcopal Latino Americano.

Os quesitos foram apresentados por Vossa Eminência nos seguintes têrmos:

1) "Até que ponto pode o Ordinário Diocesano urgir o estabelecimento da Obra das Vocações Sacerdotais nas Paróquias e Colégios dirigidos por Religiosos, na hipótese de que o Superior Religioso creia ser suficiente o funcionamento da Obra das Vocações Religiosas nas ditas Paróquias e Colégios?"..

2) Pode admitir-se nos Colégios dirigidos por Religiosos a formação de uma única Comissão para ambas as Obras de Vocações, devido aos inconvenientes que poderia trazer a fundação de duas Comissões distintas?".

3) "Cabe êste mesmo critério nas Paróquias de Religiosos?".

4) "No caso de admitir-se êste critério, como devem ser entendidos o lucro das indulgências e a distribuição do óbulo?".

Como também o problema se apresentou em outros lugares, esta Sagrada Congregação achou-se na necessidade de fazer notar que a atividade pastoral dos Religiosos deve ser exercida na dependência dos Bispos e em colaboração com êles; de modo que se para o Pastor, no exercício de seu ministério diocesano, para o recrutamento das Vocações Eclesiásticas (cân. 1353), para a constituição e o desenvolvimento da Obra das Vocações Eclesiásticas, a atividade dos Religiosos constituir um obstáculo, o próprio Bispo pode exigir sua remoção. No que diz respeito aos quesitos de Vossa Eminência Reverendíssima, acima citados, a Sagrada Congregação responde o seguinte:

Ad primum:

Affirmative à primeira parte, isto é, o Bispo pode exigir o funcionamento da Obra das Vocações Sacerdotais; de fato a existência da Obra das Vocações Religiosas não limita de nenhum modo a jurisdição do Bispo sôbre seus súditos; e os fieis das Paróquias confiadas a Religiosos, os Alunos dos Colégios dirigidos por Religiosos permanecem súditos de seu Bispo.

Negative à segunda parte, isto é, o Pároco Religioso ou Superior Religioso não pode avocar a si o juízo sôbre a suficiência sòmente da Obra das Vocações Religiosas.

Ad secundum: negative.

É preferível que se tenham 2 comissões distintas e a das Vocações Eclesiásticas deverá ser aprovada pelo Bispo.

Ad Tertium:

Como *Ad secundum*

Ad quartum:

Resolve-se como consequência. Os fieis lucram as S. Indulgências previstas sob as devidas disposições para a Obra específica, e numeradas nos Rescritos da S. Penitenciária Apostólica.

As ofertas se coligem em dias oportunamente fixados pela Autoridade Eclesiástica e à mesma devem ser enviadas "onerata conscientia", conforme a finalidade anteriormente determinada e claramente explicada aos fieis. De fato é praxe comum em todos os Países, por razões claras, que se façam coletas distintas, em dias distintos, para obras distintas, segundo as oportunas indicações e a aprovação da Autoridade Eclesiástica. Assim é feito, por exemplo, por ocasião do Dia das Missões, Dia dos Emigrantes, Dia da Universidade Católica, e outros ainda.

Aproveito com prazer o presente ensejo para renovar a Vossa Eminência os sentimentos de minha profunda veneração e, beijando mui humildemente suas mãos, subscrevo-me

ass. G. Cardeal Pizzardo
Dino Staffa, Secret.

Observações:

1) *Nada, no texto, indica uma aprovação do Santo Padre, nem uma consulta prêvia com a S. Congregação dos Religiosos (como ocorreu em 1941 acêrca de outro assunto: ver "Os Seminários no Brasil", Vozes, Petrópolis, 1955, p. 220). Isso, aliás, não altera a obrigatoriedade da decisão tomada. Um ato duma Congregação Romana é decisão da Santa Sé.*

2) *Duma maneira mais geral, não é evidente que a Obra Pontifícia das Vocações Sacerdotais tenha como fim alcançar de Deus e cultivar entre os homens só vocações de padres seculares. O "Motu proprio" pelo qual Pio XII criava a Obra, em 1941, não indicava nenhuma exclusão das vocações ao clero regular (ver REB, 1942, p. 758). A mesma reflexão vale dos estatutos da Obra (REB, 1944, pp. 719 sg). Da mesma maneira a Encíclica de Pio XI sôbre o Sacerdócio visava um e outro clero.*

3) *"Ad primum": observemos, a respeito da segunda parte, que o Superior Religioso que julgasse inútil no seu Colégio a Obra das Vocações Sacerdotais, não só estaria pràticamente esquecido da sua dependência, em virtude do direito divino, no exercício do apostolado, com relação ao Bispo diocesano, mas ainda estaria se opondo à Santa Sé, que fez desta Obra uma Obra Pontifícia. Êste Superior não entenderia que as finalidades das duas Obras são diferentes e complementares. Só algumas das Congregações religiosas são clericais, e a Obra Pontifícia das Vocações Religiosas não encara o Sacerdócio como tal.*

4) *"Ad secundum": a dualidade das comissões resulta lògicamente da dualidade dos fins prosseguidos pelas duas Obras. Estas duas comissões distintas poderiam contudo trabalhar duma maneira coordenada, dentro do quadro mais vasto dum "Departamento diocesano das Vocações Sacerdotais e Religiosas", conforme o exemplo canadense da diocese de Nicolet, analisado no artigo sôbre "A liberdade de recrutamento". (Revista da CRB, 1960, p. 407-416, 483-495).*

5) *"Ad quartum": o Bispo diocesano fica livre de aplicar a um Seminário clerical de Religiosos uma parte dos fundos angariados por êstes. A equidade mesmo pareceria aconselhar êste procedimento, tanto mais que, como explicamos no artigo acima referido, o Código não prevê nenhum meio de sustentação para os jovens religiosos em período de estudos filosóficos e teológicos.*

6) *Notemos em conclusão que o Bispo pode tornar obrigatória a existência da Obra Pontifícia das Vocações Religiosas nas paróquias e nos Colégios dirigidas pelos seculares. Procedendo assim, realizaria com certeza os desejos da Santa Sé, que abriu as portas da Obra Pontifícia das Vocações Religiosas aos clérigos e leigos, como, reciprocamente, permitiu que as comunidades religiosas fôssem inscritas na Obra Pontifícia das Vocações Sacerdotais (REB, 1944, pp. 719 sq).*

Pe. Bertrand de Margerie S. J.

Pe. GERALDO DA IMACULADA CONCEIÇÃO, C. P.

Presidente da Secção Estadual do Paraná
Nomeado Bispo Auxiliar de Ponta Grossa

A Diretoria da C. R.B. tem a grata satisfação de comunicar aos Religiosos do Brasil a nomeação do Pe. Geraldo da Imaculada Conceição, C. P., Presidente da Secção Estadual do Paraná, a Bispo Auxiliar com direito a sucsssão da Diocese de Ponta Grossa-PR.

Pe. Geraldo nasceu a 1.º de setembro de 1916 em Umbará, onde foi batizado com o nome de Luiz Cláudio Pellanda. Filho de Nicolau Pellanda e Da. Paulina Michelotto Pellanda.

Professou na Congregação dos Padres Passionistas no dia 16 de setembro de 1932. Cursou os estudos em Roma,, onde se ordenou sacerdote a 28 de fevereiro de 1942. E' laureado em Sagrada Teologia e Música Sacra.

De retôrno ao Brasil, foi professor e diretor dos seminaristas passionistas, em São Paulo, por diversos anos. Ocupou também diversos cargos de responsabilidade da Congregação.

De 1947 a 1952 exerceu o cargo de Reitor do Convento dos Passionistas em Curitiba e Vigário da Paróquia do Cabral. De 1952 continou residindo em Curitiba, lecionando no Seminário Maior dos Padres Passionistas. Membro do Tribunal Eclesiástico da Cúria Metropolitana de Curitiba.

Presidente da Secção Estadual da CRB do Paraná desde 1956, deu êle à organização e atualização dos Religiosos desse Estado um notável impulso. Foi principalmente graças a seu dinamismo que a Secção do Paraná se distinguiu entre as demais por iniciativas de envergadura como a Semana das vocações com a exposição que impressionou profundamente quantos a visitaram, o curso superior de Religião de três anos para Religiosas e a colaboração na preparação do Congresso Nacional Eucarístico de Curitiba. As Revmas. Superioras Maiores do Brasil inteiro devem a êle preciosas orientações, dadas durante as últimas Assembléias das Superioras Maiores no Rio de Janeiro-GB.

Em 1958, com a eleição dos novos Superiores de sua Provincia, o Pe. Geraldo foi nomeado Mestre do Noviciado de Colombo e Vigário da Paróquia daquela cidade. Quando em plena atividade no seu campo de trabalho, é agora distinguido com o nomeação para Bispo Auxiliar de Ponta Grossa, com direito a sucessão.

Destas páginas, beijando respeitosamente o sagrado anel, apresentamos ao novel Pastor da Igreja, com os mais sinceros agradecimentos pela sua imensa atividade em prol dos Religiosos, tanto na Secção Estadual do Paraná quanto em Congressos e Assembléias de Religiosos, onde esteve sempre presente e emprestando o fervor de sua atividade e de sua inteligência, os votos de um imenso apostolado no novo campo da Igreja de Deus que lhe é confiado por S. S. o Papa João XXIII.

A COOPERAÇÃO DAS RELIGIOSAS NO TRABALHO DAS VOCAÇÕES (1)

Pe. Hermenegildo Adami Carvalho

No grave momento que a Pátria atravessa, seria temeridade subestimar o problema das vocações sacerdotais, que existe com irrecusáveis agravantes. A consciência dêle é também um fato; é êla que está arregimentando as melhores fôrças espirituais de Igreja, num supremo esfôrço para solucionar a questão em têrmos vigorosos e definitivos.

E' essa mesma consciência que nos faz pulsar os corações de emoção, tristeza e ao mesmo tempo de esperança; porque é impossível que Deus, em sua infinita misericórdia, não se decida a abençoar tudo o que os denodados organizadores dêste Congresso planejaram, em direção a tão santa finalidade. Vemos a união de todos, pelas vocações sacerdotais: leigos, associações, seminaristas, religiosas, sacerdotes e bispos; assistindo, rezando, pregando, debatendo problemas e apresentando sugestões, num devotamento verdadeiramente edificante, aliás, uma justa exigência da glória de Deus e da salvação das almas.

Todos sabem que já não é bastante computar, conferir e comparar números, estabelecer estatísticas e levantar proporções. Outras exigências maiores vêm-se sobrepor à dos números, nascidas do ambiente familiar e social, prestes a negar a Cristo e aos corolários de sua doutrina, já pesadíssima para a leviandade do século.

Os argumentos em prol da multiplicação da presença do sacerdote em tôdas as camadas sociais aí estão ao alcance de todos. Nem seria preciso repetí-los. Quem não vê a profunda ignorância religiosa que não pode ser extirpada satisfatòriamente com todo o zêlo e dedicação de nossos Padres? Não são casos virgens em nossas paróquias adultos em grande número ainda sem a 1.ª comunhão; nem é fenômeno raro em paróquias, rurais como urbanas, a dolorosa mistura de convicções religiosas com a mais baixa superstição. E quanta vez a mesma convicção religiosa apenas tem êsse nome, pois, não deve merecê-lo o mero sentimento de tradição, com que se explica a fraca religiosidade de tantos.

Tais problemas não são, contudo, da alçada desta sessão de estudos.

---

(1) Conferência pronunciada a 29 de outubro, no Congresso Vocacional da Arquidiocese de Mariana.

Sua compreensão existe, e eu a suponho bastante arraigada no ânimo daquelas a quem tenho a honra de me dirigir.

Conversar com as Religiosas sôbre o grande papel que elas representam no recrutamento, próximo ou remoto, de vocações sacerdotais, é para mim o cumprimento de um dever sacrossanto. Não podia furtar-me a êle, coração sacerdotal que sou, e que porisso sente a magnitude do problema; principalmente pela angústia, tantas vêzes experimentada, na incapacidade, mormente física, de socorrer a grande número de almas famintas do Pão do Evangelho, sequiosas da luz que se irradia da adorável Pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo.

1 — AS MULTIDÕES CLAMAM PELO SACERDOTE

Oh, as criaturas humanas que parecem estender para nós os seus braços, a convidar-nos de todos os lados :

Vinde, Padre, precisamos de Vós. Cristo morreu por nós também. Nossas almas estão ameaçadas de perder-se. Enquanto vós, pregoeiros da verdade, sois tão poucos, multiplicam-se como erva daninha os pregoeiros da mentira. Pregadores protestantes semeiam a cizânia no campo do Pai de família. Alastra-se, por seu ministério, o reino da confusão e da dúvida. Precisamos de Vós, Padre, quando o sofrimento, a saudade, a doença e as contradições tentarem arrastar-nos à superstição espírita. Vossa presença, Padre, é necessária nas fábricas, nos colégios, nas ruas, nos lares, nas prisões, nos hospitais; nos tugúrios do pobre ou nas mansões do rico; na escola, no meio das crianças, dos jovens, das môças, dos universitários; o cinema, o rádio, a televisão, precisam do vosso trabalho, da vossa dedicação, de vosso amor, de vosso carinho, de vossa palavra; tôdas as classes sociais necessitam de vossa presença; tôdas as profissões: o médico, o engenheiro, o advogado, o motorista, o lixeiro, o jornaleiro, o engraxate, o comerciante, o industrial, o capitalista, o burguês, o homem do povo; a imprensa precisa de vossa pena, as revistas e jornais de vossa cooperação .Em todos os setores, ó sacerdote de Cristo, encontrareis o afastamento de Deus, o esquecimento das verdades eternas, a materialização da vida. Todos precisam do pão da palavra, da chama do amor, da fôrça sobrenatural, da coragem invencível, da esperança abençoada, da fé inabalável!...

O sacerdote, portanto, é solicitado de tôdas as maneiras; e como sua ação deve estender-se a tantos setores e a tantas classes de pessoas, sua principal e mais importante função deve, muita vez, ser feita às pressas. Não temos soldados para a luta!

Lá no fundo das grotas e no cabeço das colinas, longe da sede paroquial, aonde foi ter depois de longas horas de penosa viagem... está o sacerdote, de passagem, à cabeceira do agonizante... Chegou à última hora, apenas pôde dizer ao moribundo uns atos de fé, animá-lo com breves palavras, dar-lhe os últimos sacramentos e sair, sem esperar para cerrar-lhe os olhos; porque outras almas precisam dêle, outras obrigações o arrastam, outros deveres, não menos urgentes, exigem sua presença. Eis um fato concreto: o sacerdote é chamado, dia atrás. Avisam-no de que o moribundo *ainda não fêz a primeira comunhão...* E assim era, realmente! No leito de agonizante, a dois passos da eternidade, o

pobre velhinho *é missionado,* para então receber os últimos sacramentos e morrer! Fato raro... e de terras de missões? Não: fato frequente, bem mineiro, da arquidiocese de Mariana, uma das mais bem aquinhoadas em número de sacerdotes!

Mas, para quê repetir razões tantas vèzes expostas? Precisamos de padres, muitos e santos; e as religiosas podem dar uma cooperação poderosa, para que os tenhamos.

Lembremos, antes de mais nada, a profundidade do trabalho exigido. E que os frutos, talvez apareçam muito mais tarde. ..Os egoístas só plantam árvores cujos frutos possam colher e saborear; mas, os de coração largo plantam para o posteridade, bastando-lhes o prazer de regar, podar e saber que outros, muitos anos depois, provarão de seus saborosos frutos.

2 — A RELIGIOSA NO CAMPO ASSISTENCIAL

Distribuem-se as Religiosas pelos Hospitais, Asilos, Orfanatos e Escolas. Dividamo-las, pois, em dois grupos: as dos Hospitais e Asilos e as dos Orfanatos e Escolas.

A) Hospitais e Asilos.

A missão das religiosas em Hospitais e Asilos é, sem igualdade de circunstâncias, mais penosa qtie as demais. Sabem elas o quanto é preciso de amor a Deus, de heroísmo cristão, e que grande dose de ideal de santidade, para permanecer anos inteiros naqueles ambientes de dor, de sofrimento, de impaciência, de impertinência, de inconformidade! E quanto elas mesmas precisam de virtudes para insinuá-las, por seu procedimento, no ânimo daqueles, que lhes estão confiados! Sabem elas o quanto é duro passar noites inteiras insones, ouvindo gemidos lancinantes, gritos de dor, e acorrendo com socorros imediatos em emergências urgentes, penosas e inspiradoras de tédio e de aversão!

Sabem elas como a natureza protesta, reclama e inspira até a revolta...

Mas, a sublimidade do sofrimento, principalmente em união com os sofrimentos de Cristo, não pode ser esquecida. Contudo, não pense a religiosa que poderá sentí-la e vivê-la, sem que seu coração esteja fortemente impregnado do aroma do sobrenatural... Sem que sua vida seja uma única aspiração, que aliás é a única que explica sua consagração a Nosso Senhor: o ideal de santificar-se, ideal constante que a acompanha em tôdas as suas atividades, em quaisquer ocasiões e em quaisquer circunstâncias. Tôdas as riquezas do sofrimento aceito em união com Cristo devem ser então aproveitadas em benefício das vocações sacerdotais; em benefício dos sacerdotes, de seu ministério; ministério que, deficiente pela falta numérica de obreiros, será fartamente compensado ou completado pela virtude heróica do sacerdote — um dos principais frutos do sofrimento a ser oferecido. E, então, que grandioso apostolado exercerão essas almas de escol, à porta de cujo coração, batendo suavemente, encontrou Jesus livre entrada e, dentro dêle, guarida carinhosa!

A esta altura devo lembrar às Religiosas aquela palavrinha do divino Mestre, que, como tantas outras pronunciadas por Êle, sedento de almas, já está nas páginas luminosas do Evangelho: "Não atireis vossas pérolas aos por-

cos:..". Sim, porque a vida espiritual que muitas vêzes pode transformar-se numa rotina enjoativa, receberá acréscimo inapagável e inextinguível de esplendor sobrenatural, se as pérolas do sofrimento, tanto dos que sofrem a dor física como dos que ajudam a sofrê-la, padecendo moralmente, retiradas do cisco da vida meramente natural, brilharem aos raios do sol divino, para regalo de todos os que as contemplarem...

Que a divina graça ajude as heroínas dos Hospitais e Asilos e compreenderem os tesouros que têm em mãos e podem repartir com os pobrezinhos que as rodeiam... Então, o sofrimento fará brotar novas vocações sacerdotais e, nos corações sacerdotais, novas virtudes que hão de abalar os corações...

3 — A MISSÃO DA RELIGIOSA EDUCADORA

O maior número, porém, de Religiosas, dedica-se às escolas, primárias, secundárias e normais. No currículo secundário e normal, têm elas a matéria prima das vocações sacerdotais. Muito se tem falado, em congressos de vocações e na pregação geral contemporânea, da necessidade de se suscitarem famílias integralmente cristãs, para a regeneração da sociedade que se paganiza. No trato diuturno e assás longo com a maioria das alunas, a Religiosa cônscia de seus deveres não cuidará tanto de sugerir uma vocação religiosa, que, naturalmente, se se manifestar, deve ser cultivada carinhosamente, e sempre com os instrumentos da verdade e da sinceridade; mas, sugerirá com mais frequência a vocação que é mais comum... e da qual o mundo precisa hoje mais do que nunca: a vocação matrimonial. Mas, vocação no sentido verdadeiro e cristão, que nasce de um ideal: o ideal grande de constituir uma família cristã em tôda a extensão do têrmo.

Porque devemos reconhecer que muitos matrimônios cristãos de hoje estão completamente frustrados e a vida de muitos esposos inteiramente fracassada. E seria triste verificar que as espôsas fracassadas de hoje foram nossas almas de ontem...

O vendaval naturalista, do conceito modernista de família, com tôdas as suas modalidades de gozar a vida, ter um ou dois filhos no máximo, está fazendo o papel de uma vassoura infernal, que varre das consciências o temor de Deus, destruindo os sentimentos cristãos e afastando dos lares aquêle ambiente de pudor, seriedade e austeridade que nunca deveriam ausentar-se de lá.

As melhores famílias vêm sendo vítimas dessa mentalidade diabólica, aniquiladora impiedosa da sólida base cristã da sociedade.

Temos de reconhecer que de tais famílias é que menos se deve esperar o nascer, desabrochar e o crescer de uma vocação sacerdotal; e, se ela chegar realmente a nascer, será sufocada no próprio meio ambiente. E' que, onde não há o temor de Deus, não podem também existir outras virtudes. E só um milagre da graça poderia fazer que se conservasse uma vocação em tais circunstâncias. Ousarei mesmo dizer que Deus permitirá positivamente a morte de um germe vocacional no seio de uma família que não merecer tão grande graça, principalmente *quando o pecado é, ali, o pão de cada dia*, substituto do pão da fé, da oração e do espírito de religiosidade.

Mas, que poderiam fazer então as Religiosas... e a elas não cabe o dever da pregação? A educação e a formação dessas futuras mães de família, eis o seu supremo e glorioso papel. Deveis lembrar-vos daquela passagem da vida de dom Bosco, que afirmou a certa senhora que o procurara, que a educação dos filhos deve começar 20 anos antes de seu nascimento... isto é, educando-se suas futuras mães. Despertar nas jovens que não sintam vocação religiosa e sim vocação para o matrimônio, o desejo de serem, como casais cristãos, um dique à imoralidade familiar que vem ameaçando a sociedade; e o desejo de terem filhos sacerdotes, a maior coroa de glória que jamais poderia cingir-lhes a fronte, eis a contribuição preciosa da Irmã de Caridade no seu afã de ajudar as vocações. Elas estarão plantando para o futuro; mas, que frutos maravilhosos serão colhidos, mais tarde!

Evidentemente, tal formação não deve começar naqueles três últimos anos que separam as alunas de seu almejado diploma; seu início deve ser firme e bem objetivado desde os primeiros anos da adolescência. O cuidado específico será, contudo, no curso de formação. Instruções claras que não permitam ilusões, nem avanços exagerados neste delicado terreno (para que êsse absurdo de livros que descrevem tão pormenorizadamente coisas que só deveriam ser explicadas a pessoas casadas ou prestes a casar-se? Não haverá nisso indireta cooperação aos fins diabólicos?); conselhos referentes à vida matrimonial, leituras adequadas, narrativas de exemplos vivos e dignificantes, tirados de famílias verdadeiramente merecedoras de imitação.

O mundo moderno não admite mais certas reservas na ação educacional de uma Religiosa; ela tem que preparar as gerações que lhe são confiadas para o seu real papel no mundo de hoje. Seu papel não é só formar monjas; é, principalmente, formar as futuras mães de família. Infundir nessas almas o amor à pureza matrimonial, o sacrossanto respeito à maternidade cristã e semear-lhes o desejo de darem filhos a Deus e à Igreja...

Não me furto à tentação de citar o conhecido fato da vida do Pio X, que, eleito Bispo, mostrara o anel à sua querida Mãe: "Se não fôsse o meu anel, não terias o teu", disse-lhe ela.

E' preciso que as façam compreender quanta riqueza existe num coração de Mãe que deu ao mundo um sacerdote; que felicidade celestial é para ela, osculer as mãos de seu filho Padre, vê-lo subir os degraus do santo altar, receber d'Êle a divina Eucaristia, ouvir de seus lábios o anúncio da Boa Nova! Oh! não existe nenhuma maternidade tão gloriosa como aquela que se assemelha, mais de perto, à maternidade de Maria, que deu ao mundo o Sumo Sacerdote Jesus...

Incentivar, pois, a vida eucarística nessas almas que se formam, fazê-las, espontâneamente, comungar com frequência; de maneira que a comunhão não seja uma rotina, mas um meio poderoso de aperfeiçoamento espiritual e, sobretudo, de preparação ao matrimônio, à graça da vocação sacerdotal de um futuro filho, eis todo um programa de educação religiosa e de colaboração às vocações sacerdotais.

Mas, não se esqueçam as Religiosas do realismo da vida que devem inculcar em suas alunas: despi-las do egoísmo que gera o comodismo, fazê-las

encarar o sofrimento como necessário e o matrimônio, como um estado sublime, em que se ama, em que a dedicação heróica deve caminhar passo a passo com o sofrimento quotidiano. Pois, é por causa da aversão e não apenas aversão, mas a simples inconformidade com o sofrimento, que se desvirtuam as belezas do estado matrimonial. Que ouçam a palavra de Pio XII:

"Assim é a incomparável perspectiva que vos aguarda no matrimônio. Entrai, portanto, nêle como em um santuário da SS. Trindade, estando bem penetradas do *respeito*, do temor filial, do amor confiante, do sentimento de vossas responsabilidades e da grandeza do mandato que tendes a cumprir".

As Religiosas devem, pois, preparar as alunas para as futuras renúncias, fadigas e sofrimentos. Para viverem o seu cristianismo; *para saberem cumprir a vontade divina*. Na encíclica "Casti Connubii" de Pio XI, lemos: "Quem não sentirá a maior admiração ao ver a mãe oferecer-se, com heróica fortaleza, a uma morte quase certa, para conservar a vida do filho que concebeu?".

Enfim, a formação das futuras Mães deve despertar nelas convicções, nascidas mesmo de seus puros ideais: "desarraigar a horrível idéia da limitação dos filhos"; conceber profundo horror ao pecado; sentir profundamente êste pensamento: "Jamais quero ter motivos de me envergonhar, quando meu filho me chamar: Mamãe!".

Ah, se nos lembramos das mães célebres do mundo, temos maiores motivos de entusiasmo: Antusa, mãe de São João Crisóstomo, provocou êste elogio do retórico do Líbano: "Deus da Grécia, que mulheres há entre êsses cristãos!"...

Mônica, cujas lágrimas e viril devotamento, unidos a uma piedade angélica, conseguiram arrancar Agostinho ao lodo e fazê-lo trilhar as sendas gloriosas de altíssima santidade, e alcançar o triunfo de ter sido Mãe de um Sacerdote, de um Bispo, dos maiores luminares da Igreja Católica!

Como, porém,, falar de Mães, sem lembrar a Mãe das Mães, Maria SS.. a mulher forte que, ao pé da Cruz, em silenciosa dor, deixou-se transpassar, na hora suprema do sacerdócio de seu filho querido!

"Mamãe" diz o Pe. Luiz de Bartz, citado num trabalho de Irmã Cecília Amélia: "Como pronunciar êste nome sem ficar inundado de luz? Como escrever esta palavra sem estremecer de ternura? Como pensar nela sem se comover? Deus colocou a Mãe na origem de cada homem, como uma estrêla que ilumina seu destino. Sua missão coloca a mulher tão alto, na escala dos valores humanos e espirituais, que é preciso, para falar do assunto, nos purificarmos ao contato da natureza divina".

Formai, Rvdas Irmãs, almas sacerdotais em vossas alunas!

4 — FORMAR CATEQUISTAS E AUXILIAR NO ENSINO DO CATECISMO

Há, porém, ainda um campo que direi duplo para a ação das Religiosas. O primeiro, indireto, é a formação, entre as alunas, de boas catequistas; que, uma vez diplomadas, tenham como parte de seu ideal auxiliar o Pároco na obra catequética das crianças.

E' notável observar que nem sempre as catequistas diplomadas pelos nossos Colégios católicos sejam as primeiras e mais entusiasmadas nesse importantissimo setor. O Pároco muitas vêzes é forçado a lançar mão de catequistas incompetentes para completar seu quadro no catecismo paroquial. Dirão elas, como realmente já tem sucedido, que não lhes sobra tempo para *isso*, porque têm suas aulas no Grupo Escolar. Vê-se nisso uma deficiência de formação religiosa, que as Irmãs têm o dever de combater. Então, numa época em que a Igreja Católica, sentindo a agudeza do multiforme problema do século que procura entravar sua ação benéfica em todos os setores; em que, cônscia de seu papel, convida ao estudo acurado de sua doutrina os irmãos separados e que, para recrutar colaboradores aceita o trabalho dedicado dos menos letrados e dos que não têm diploma de curso religioso, será admissível ou ao menos compreensível que alunas diplomadas, capazes, portanto, de colaboração eficaz, se deixem ficar inativas no setor catequético, e não queiram cerrar fileiras no exército dos que trabalham por Cristo, por Sua Igreja, por Sua glória? Não, não é admissível; e às Religiosas cabe inculcar-lhes, continuamente, o senso de sua obrigação neste particular. Ninguém tem o direito de cruzar os braços, quando Satanás e seus sequazes trabalham tanto! E as alunas formadas em colégios religiosos devem ter o senso do pecado de omissão, quando se recusarem ou negligenciarem o grave dever da catequese, que no presente momento cabe a tôda alma bem formada!

O campo direto é o das próprias Irmãs, no ensino do catecismo às crianças. Realmente não é possível comprender Irmãs que, não apenas aceitem sem entusiasmo o encargo de dar catecismo, mas mesmo formalmente o recusem alegando impossibilidade de tempo ou dificuldade de local. Lembrem-se elas de quanto precisam do Sacerdote, em sua Vida espiritual; quanto êle se edica a elas. Dar Catecismo não seria sòmente uma forma delicada de retribuição, mas uma consequência mesma de sua consagração como Espôsa de Cristo. Pois, os interêsses da glória de Deus estão em jôgo! E essa dedicação incondicional ao catecismo é uma das formas de mostrarem seu grande amor a Nosso Senhor Jesus Cristo e à Igreja Católica; à sua causa nobilíssima no seio da sociedade e do mundo de hoje. Mais: tanto as catequistas religiosas como as catequistas alunas ou ex-alunas, têm aí um vasto campo de cultivo vocacional. Contar passagens edificantes de vida e do ministério sacerdotal, mostrar o padre na sublimidade do mistério do altar, achegar as crianças ao sacrário e dizer aos meninos que êles um dia poderão abrí-lo, se forem sacerdotes... enfim, viver o ideal do sacerdócio, a paixão do sacerdócio, para em tôdas as oportunidades insuflá-lo nas crianças, eis o trabalho da verdadeira espôsa de Cristo!

Acrescentemos ainda que uma das causas apontadas para a escassêz de sacerdotes, é a pouca instrução religiosa das famílias. Ora, dar catecismo é contribuir poderosamente para extirpar a ignorância religiosa. Não se pode amar o que não se conhece. A instrução religiosa ministrada segundo os modernos processos religioso-educacionais, cimenta as convicções e hábitos de vida cristã; torna as famílias mais tementes a Deus e mais amantes da Igreja; favorece, pois, de modo eficacíssimo, o incremento das vocações.

5 — ENTRE AS JOVENS DE NOSSAS ASSOCIAÇÕES

As religiosas podem ainda formar, no campo vocacional, Filhas de Maria que também se impregnem do mesmo sadio entusiasmo pelo sacerdócio. Fique, porém, bem claro que as Pias Uniões de Colégios não permitam o tremendo hiato que as férias abrem, como perigosa brecha, nas atividades marianas das alunas; pois, muitas delas, ao partir para as férias, guardam na mala sua fita e... com ela suas obrigações, considerando-se desligadas de todos os deveres de Filhas de Maria...

Atendendo às convocações dos Sumos Pontífices, principalmente Pio XII, considerem-se os católicos de ambos os sexos que ingressam em associações religiosas, como elementos militantes do laicato, que não se contentarão em assistir pàssivamente às reuniões, mas darão sua colaboração efetiva e constante ao trabalho da Hierarquia.

Rvdas Irmãs: a luta sem tréguas que o mundo materialista faz desencadear sôbre a Igreja Católica, pretendendo coibir suas atividades e comprometer sua obra de salvação, deve despertar o brio religioso dos católicos, principalmente da juventude. São preciosos para a Igreja os jovens de fé viva, corajosamente prontos a renunciar à mediocridade; dispostos a viver a vida divina e em abundância; jovens que queiram, acima de tudo, o verdadeiro amor a Deus e à causa sacrossanta da Igreja. Na formação das jovens, todos os meios devem ser empregados para que não se coroem com o fracasso espiritual na vida real. Para isso, estejam prontas a ouví-las, orientá-las a qualquer oportunidade. Se a uma Religiosa não é lícito provocar confidências de jovens que procuram educar, deve, pelo menos, estar tão preparada pelo seu espírito sobrenatural, pelo seu espírito de fé, pelo seu amor a Deus, pela compreensão carinhosa dos problemas da juventude feminina, na vivência total e permanente de seu ideal de santidade, que em qualquer circunstância difícil as educandas possam dizer: "Vamos à Irmã, sabemos que ela nos compreenderá". Deus vos chamou à missão de educar a mocidade feminina, para que das jovens que compõem êsse exército, façais cristãs perfeitas, modêlos na sociedade e como que um dique ao pecado que quer destruir quanto há de mais santo no coração do homem; mas, para isso Êle vos pede doação completa de vós mesmas a Êle e ao ideal que vos acalentou desde o princípio de vossa adolescência. Guerra, pois, ao egoísmo ou à inação religiosa. Não sois de vós mesmas, sois de Deus; não trabalhais para vós mesmas, trabalhais para Deus; não pertenceis a êste mundo, pertenceis ao céu; vossas aspirações não devem esbarrar nos horizontes desta terra; mas devem atravessar o espaço e mergulhar-se no infinito, n'Aquêle que vos criou e tem o direito de esperar tudo de Vós...

No alto mar da vida, para onde levareis vossas alunas, haverá perigos; mas, Cristo estará convosco, pois, Êle mesmo foi quem ordenou: "Duc in altum"... Leva para o alto mar! Fazei, assim mesmo, vossa obra... "A vida da religiosa deve ser um rastro de luz e amor, que incendeie essa mocidade no entusiasmo e no amor" (Ir. Cecília Amélia).

6 — AUXILIARES E CONTINUADORAS DA OBRA DO SACERDOTE

E, ao lado do trabalho em prol das vocações com a mocidade feminina, é oportuno que vos lembreis da ajuda espiritual que podeis dar aos já sacerdotes, pela oração, pelo heroísmo escondido, pelo sacrifício e pelo amor a Deus. Penso que, dada a vossa vocação, tomais como objetivo central de vosso ideal de espôsas de Cristo, o serdes as auxiliares diretas do grande trabalho sacerdotal, tornando-vos assim co-apóstolas dos padres. Sim, porque uma Religiosa verdadeiramente impregnada de seu grandioso ideal e de sua sublime vocação, resume tudo aquilo que sonhou para os esplendores de sua consagração a Nosso Senhor, numa única resolução: santificar-se para cooperar na santificação dos sacerdotes.

Religiosas, continuadoras do sacerdote em sua missão, sêde hóstias verdadeiras e êles serão tanto mais sacerdotes de verdade, para o cumprimento dêsse programa divino da salvação das almas. Sim, porque o sacerdote é o portador de luz e o semeador de graças. De suas mãos recebemos tudo: a divina Eucaristia, fôrça sem a qual não poderíamos viver neste mundo miserável! O perdão dos pecados, sem o qual nossa vida seria um martírio, um desalento... as lágrimas sem merecimento, o sofrimento sem valor, a dor sem recompensa! A doutrina, os ensinamentos de Jesus, outro pão saboroso, sem o qual morreríamos à míngua! Pelo ministério sacerdotal temos a santa Missa, êsse tesouro, essa riqueza incomensurável, essa fecundidade infinita, essa prova suprema do amor divino, essa maravilha que para as almas rotineiras não passa de rotina, mas que para as almas fervorosas é felicidade estuante, alegria puríssima, paz reconfortantíssima... A santa Missa, na qual o Padre nos oferece a Jesus, nos purifica, nos enxuga as lágrimas, nos alcança o perdão, nos inebria de ventura...

Oh, não é só porque precisamos do sacerdote que devemos trabalhar para que os haja muitos e santos, na messe do Senhor... mas, sobretudo, porque as almas precisam dêle... a glória de Deus o reclama... há almas que morrem à míngua... almas sequiosas que clamam por Deus e não têm quem lh'o dê!

Continuai, pois, Irmãs caríssimas, com o vosso facho de luz a iluminar os caminhos, com o vosso pedaço de pão a saciar os famintos... Ao vos tornardes pequeninas no tempo pela imensidade do trabalho realizado e estiverdes próximas a desaparecer lá longe, no horizonte da vida, encontrareis o divino Mestre, o Senhor da Messe, o Senhor do mundo, com a luz de seu sorriso infinitamente belo, a apontar-vos os páramos da eternidade, acenando-vos com a eterna recompensa, pela glória de Deus procurada, amada, vivida e finalmente encontrada!

A PEDAGOGIA DE CRISTO

Pe. Armando Cardoso S.J.

O magistério, como deve ser exercido — o ministrar, não simplesmente a instrução, mas a educação integral, a formação da inteligência e da vontade — não é uma profissão, no sentido que hoje se atribui a êsse têrmo, um ganha-pão, mas é o que chamamos vocação, uma tendência sagrada de nosso ser, como se o próprio Deus nos tivesse impresso na alma a marca de seu dedo. Êle nos escolheu para continuarmos a sua ação neste mundo.

Modêlo nosso, por três anos Êle se dedicou à educação de doze apóstolos e setenta discípulos, que por sua vez haviam de ser mestres e ensinar ao mundo a doutrina celeste, fonte de todo o bem para as vidas presentes e futuras.

Foi São João quem lhe preparou os primeiros discípulos, mas foi Jesus quem os formou, aplicando-lhes as regras magistrais de sua pedagogia incomparável, que podemos reduzir a três princípios: conhecer o aluno, amá-lo e educá-lo.

1 — CONHECER O ALUNO

E' impressionante o primeiro encontro de Jesus com essas almas simples de pescadores, o conhecimento que mostra do temperamento, qualidades e defeitos de cada um. Aos dois primeiros, que timidamente o seguiam, volta-se e diz-lhes com simpatia: — Que procurais? — Rabbi (que quer dizer Mestre), onde moras? — Como se dissessem: "Quereremos visitar-te".

Diz-lhes Jesus: "Vinde e vêde". Foram e viram e ficaram cativados por indefiníveis qualidades do Mestre. Tão cativados que André, um dos dois, lhe conduz, na manhã seguinte, seu irmão. Jesus penetra-o com o olhar dizendo: "Tu és Simão, filho de Jonas: tu te chamarás Cefas, que quer dizer Pedra". Êsse olhar devassava almas, lugares e tempos. O apóstolo Pedro, pedra angular de futura Igreja, era conhecido, estava escolhido.

Quando Natanael Bartolomeu vem a seu encontro, ainda de longe, diz Jesus em voz alta: "Eis verdadeiramente um Israelita, em que não há enganos". Natanael, que se ufanava de homem sincero, pergunta-lhe admirado:

"Como me conheces?". Jesus lhe responde: "Antes que Filipe te chamasse, quando estavas debaixo da figueira, eu te vi". Responde-lhe o discípulo pasmo de admiração: "Mestre, tu és o filho de Deus, tu és o rei de Israel" (Jo 1, 38-50).

E' muito importante o primeiro encontro com os educandos. A autoridade do professor e a submissão espontânea dos alunos dependem às vêzes dêsse inicial conhecimento mútuo.

Na parábola do Bom Pastor, Jesus diz que conhece os seus, como o pegureiro conhece cada uma das ovelhas e por mais numerosas que sejam as chama pelo nome (Jo 10, 14). Podem ser ovelhas desgarradas como a Samaritana, que dizia a seus concidadãos: "Vinde ver um homem que me disse tudo o que fiz na vida: não será êle o Cristo?" (Jo 4, 28). Pode ser um Judas, que em vão se esforça por esconder na última ceia a sua traição: "Jesus sabia que o havia de trair; por isso disse: "Vós estais limpos, mas não todos... Eu conheço os que escolhi" (Jo 13, 10-18).

Admirados os discípulos acabaram por confessar nesse último instante de intimidade: "Agora estamos convencidos de que sabes tudo e não é preciso que alguém te interrogue: nisto cremos que "vieste de Deus". (Jo 16, 30). Na própria Paixão de Cristo, um rápido olhar seu desvendou a Pedro tôda a pusilanimidade de sua pobre alma, lavando-lhe em lágrimas de arrependimento a tríplice negação (Lc 22, 61). Tão poderoso é o conhecimento do discípulo!

Conhecer o aluno é o primeiro grande passo para educá-lo. Conhecê-lo na aula, tornar para isso a aula viva, fazê-lo falar, reagir com todo o seu temperamento, são conclusões de pedagogia prática que se impõem. Não basta a aula: nem tôdas as reações aí se manifestam. E' preciso acompanhá-lo ao recreio, assistir aos seus jogos, ao trato dos colegas, às suas conversas, ao seu lanche: tudo num ambiente de amizade e naturalidade que impeça a fabricação precoce da máscara que os adultos inventaram em suas relações de sociedade.

Outra conclusão prática: o educador não se pode prender a um indivíduo ou a um grupo, mas com a maior bonomia deve estar por tôda a parte, saber tudo o que sucede, observar defeitos e qualidades, para poder ajudar a todos. Foi nessa intimidade familiar que Jesus conheceu os seus apóstolos: assistiu a seu trabalho de pescadores, à sua comida e sono de pobres, a suas conversas e discussões, a suas tristezas, temores e alegrias.

2 — AMAR O ALUNO

O segundo princípio da pedagogia de Cristo é amar o educando, querer-lhe bem, o maior bem possível, o do corpo e mais ainda o da alma, o da inteligência e principalmente o da vontade e coração, o do presente e talvez mais o do futuro, a formação para a vida.

Não é difícil amar o educando de belos dotes físicos, intelectuais, morais: é espontâneo, é natural, é até sedutor e apaixonante: tanto que, às vêzes, é preciso reagir com tôda a fôrça da vocação sagrada e sacrificada, para nos

desvencilhar do exclusivismo deformante e do egoísmo trivial que essa admiração provoca em nós e no educando. O que é difícil é amar os menos dotados, os probrezinhos ou desleixados que se apresentam mal, os tardos de inteligência, os preguiçosos e viciosos que devem ser corrigidos. Nisto, Cristo é para nós sublime exemplar de Mestre. A quem deu êle as prefernências de seu amor? A homens pobres, rudes, cheios de defeitos, como eram apóstolos e discípulos.

Não há capítulo no Evangelho que não prove à saciedade a fôrça dêsse afeto. Basta ler a narração da última ceia em São João para sentirmos a comoção que perpassa por essas linhas: aquêle exórdio infinito contido numa frase: "Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os a ponto de morrer por êles"; aquêle mandamento novo, testamento de um Deus: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei"; aquela sublime peroração do sermão Eucarístico: "Pai santo, salva pelo teu nome os que me deste: para que sejam um, assim como nós o somos... para que o amor com que me amaste esteja nêles e eu mesmo dentro dêles" (Jo, 16, 11-26).

Êste amor, assim como era geral para todos os apóstolos e discípulos, era também particular para os necessitados, passando por cima de defeitos grandes, para chegar às auríeulas do coração. A quem mostra Jesus amor de preferência? A um Simão Pedro, que depois de tantas provas de afeto o negará três vêzes: três vêzes lhe pedirá em reparação a confissão pública de seu amor e acabará entregando-lhe o govêrno da Igreja, como lhe prometera: "Apascenta os meus cordeiros e as minhas ovelhas" (Jo 21, 15-17). A um Tiago e a um João interesseiros, que perto da perturbadora Paixão, interpondo a valia da mãe, só pensaram em alcançar os dois primeiros postos do Reino de Deus, Jesus lhes adoçará a negativa com o cálice do martírio: "Bebereis, sim, o meu cálice" (Mt 20, 23). A um Judas traidor, a quem Jesus não se resigna a perder, cuja alma se esforça por atravessar com último e desesperado brado de afeição: "Amigo, a que vieste... Judas, com um beijo trais o filho do homem?" (Mt 26, 50; Lc 22, 48).

Porque havemos de encontrar em nossa vida de mestres um pouco de tudo isto, e o coração nos sangrará ao gume penetrante do sacrifício, Jesus quis ir à nossa frente, não duvidou subir à cátedra da cruz para ensinar o amor que está acima de tôdas as misérias humanas, que dá a vida pelos discípulos, mas que não morre com a morte, porque é mais forte que ela. O mestre-escola São Cassiano, atravessado pelas canetas ou estiletes de seus alunos pagãos, açulados pelos perseguidores, deu-lhes na ponta do próprio sangue a última das lições que os salvaria.

Amemos a nossos alunos, como Cristo os amou. Não digo que morramos por êles, porque isso é privilégio de poucos, como o foi do professor Salesiano de Niteroi, que no naufrágio da Barca Sétima, depois de salvar a nado dezenas de alunos, extenuado deixou gloriosamente a vida, onde vencera tantas mortes. O que se nos pede é dar a vida dia por dia, semana por semana, mês por mês, ano por ano, até quando Deus o quiser.

Há um costume na Companhia de Jesus de se contarem, em suas fôlhas oficiais, os anos de magistério, como distintivo de benemerência. Co-

muns os jubileus de prata; já se celebraram, por vêzes, na história da Ordem, os de ouro. Êstes são os mais belos jubileus da terra, como o afirmou o próprio Deus: "Os que educam para o bem a muitas almas, fulgirão como estrêlas do céu por eternidades sem fim".

Se em nosso coração arder o brazeiro sagrado do amor universal a todo o que tem o título de aluno, e de estima muito especial a todo o que a êste título ajuntar muitas deficiências humanas, longe de perder a autoridade, nosso prestígio será uma arma poderosa para a educação e uma fonte de felicidade para nós mesmos, porque no coração da criança ou do adolescente, mais do que no coração do adulto, é verdadeiro o rifão: "amor com amor se paga".

3 — EDUCAR O ALUNO

O terceiro princípio da pedagogia de Cristo é trabalhar pelo educando: trabalho duplo de iluminar-lhe a inteligência e formar-lhe a vontade: instrução e educação;

A instrução exige do mestre competência e dom de comunicação. O professor deve possuir a ciência que deve repartir com o aluno. Para isso se preparou durante anos inteiros e deve por tôda a vida continuar a enriquecer-se intelectualmente. Hoje requer-se ciência bem maior que a dos outros tempos, pois o nível de cultura subiu de muito, com as facilidades de transmissão do saber.

Mas não basta ao preceptor possuir a ciência, deve saber comunicá-la, ter pedagogia: por isso se ajuntam aos anos de estudo, um de prática dirigida, o ano de didática, necessário para a licenciatura. E vamos acrescentar que só a longa experiência tornará verdadeiramente apto ao professor na difícil arte do ensino.

O menino e o adolescente que se encontram em período de desenvolvimento tanto físico, como intelectual e moral, vivem de movimento, ansiedade, novidade, variação, interêsse. Só se pode satisfazer a essas tendências naturais do aluno com a preparação imediata da aula, com a dedicação generosa e alegre do mestre no lecionar, com o exame dos resultados depois de cada aula, de cada dia, de cada semana, de cada mês. O professor só se aperfeiçoa com a consulta humilde e assídua dos mais antigos, com a direção próxima e freqüente dos Superiores e Diretores, numa palavra com o contato contínuo da velha experiência.

Mas deixemos os princípios e suas conclusões, estudemos o exemplo, o Mestre Divino que nos fala: a sua ciência é perfeita, é do céu: "A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou" (Jo 7, 16), "Eu nada falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou, êle é que me ordena o que devo dizer e falar (Jo 12, 19).

A sua pedagogia é divina: foi êle que fêz os corações dos homens e sabe como falar-lhes para ser entendido. Que maravilha o método das parábolas, que os suberbos não compreendem e os humildes assimilam com ansiedade: "Pai, senhor do céu e da terra, eu te dou graças, porque escondeste

êstes mistérios aos sábios e prudentes, e os revelastes aos pequeninos. Sim, Pai: tal foi o teu agrado. Tudo me foi dado pelo Pai. E ninguém conhece o Filho a não ser o Pai, nem o Pai a não ser o Filho e a quem o Filho o quiser revelar" (Mt 11, 25).

Os próprios apóstolos rudes e incultos confessaram, depois de três anos de ensino, o triunfo da pedagogia divina. Diziam encantados: "Agora sabemos que sabes tudo... e nisto cremos que saíste de Deus", e Cristo o reconhecerá na oração ao Pai: "Agora acabaram de compreender que tudo o quê me deste veio de ti. As palavras que me deste, dei-as a êles, e êles as receberam e compreenderam verdadeiramente que saí de ti, e creram que tu me enviaste" (Jo 17, 7).

Esta verdade essencial tão simples, mas tão difícil de apreender, mesmo para os homens modernos, custou ao Mestre-Deus três anos de trabalho incessante, paciente, sacrificado: para nos dizer que o segrêdo do triunfo no ensino está na repetição incessante, paciente, sacrificada; ao mesmo tempo movimentada, variada, interessante, como foi a palavra do preceptor divino.

Mais dificultosa que a instrução da inteligência é sem dúvida a educação da vontade e do coração. É uma verdade de evidência experimental que os homens vêm a êste mundo revestidos não só de qualidades, mas também de defeitos, que se radicam e desenvolvem desde a gestação provàvelmente, e com certeza desde a lactação e primeira infância. Quando a criança se apresenta à escola, já traz um passado vincado profundamente por sulcos positivos e negativos. Como é difícil amanhar de novo um campo, em que ao lado da boa semente nasceu o joio que o inimigo sorrateiramente espalhou!

Desenvolver as qualidades e corrigir os defeitos, eis os dois polos da educação. Quantas vêzes só se faz caso do segundo dever, reduzindo a formação de caráter à parte negativa, com perigo de provocar cansaços psíquicos, revoltas, complexos, depressões, desânimos e os infinitos fenômenos de desequilíbrio interior que não cabem nos tratados de psicologia, psiquiatria e quejandos! Quão freqüentemente esquecemos as molas poderosas da motivação, do otimismo sadio, que nossas qualidades ambicionam para dar o salto às alturas! Poucas vêzes se ouve: "Ergue a cabeça, menino valente! assim se sobe às estrêlas!".

A dosagem dêstes dois elementos, o negativo e o positivo, ambos necessários, é um problema de tato pedagógico, em que muitos fracassam. Só pode ser resolvido por uma autoridade firme a serviço do amor. Duas qualidades mágicas que desvendam todos os segredos da educação. Sôbre o amor já falamos, mas a autoridade do educador, quem a definirá? Será a virtude ou a dedicação sacrificada, a justiça do homem reto, a competência reconhecida, a austeridade que se impõe, a fôrça de quem pode mandar? Melhor diremos que é um misto de tudo isto, que uns possuem naturalmente, outros alcançam pela experiência esforçada e todos devem zelar como um dos instrumentos mais poderosos da educação.

É mais fácil esclarecer êstes problemas, olhando para a luz que é Cristo. Como educou êle os apóstolos? Positivamente, colocando diante de suas mesquinhas ambições grandioso ideal: "Eu vos farei pescadores de homens... Sereis o sal da terra, a luz do mundo, o fermento na massa" (Mt. 4,19; 5,13-14;

13,13).

Não basta mostrar o ideal, é preciso provocar-lhe tanto amor, que o coração se sinta atraído para obras que o realizarem, embora ásperas à sensibilidade: "Quem quiser vir após mim, negue-se a si próprio, tome a sua cruz cada dia e siga-me "(Mt 16, 24). "Vos que deixastes tudo e me seguistes, recebereis cem vêzes mais neste mundo, e a vida eterna no outro" (Mt 19, 29).

De passagem digamos que só a religião possui a fôrça bastante para levar o homem a negar-se a si próprio, como requer a educação integral. Pretender educação sem religião e sem os sacrifícios que ela impõe é uma utopia!

Daí a necessidade da disciplina e até dos meios coercitivos, quando os discípulos, e não é raro o caso, não entendem outra linguagem. Nem valem teorias contra fatos e experiência.

Meios coercitivos, também Cristo os empregou, de acôrdo com os tempos e as circunstâncias. Para não falar do azorrague com que expulsou os vendilhões do templo, nem das diatribes contra Fariseus e Saduceus, baste recordar as repreensões que lançou aos próprios apóstolos, quando discutiam ambiciosamente sôbre o primeiro lugar, a Pedro que não aceitava a Paixão de Cristo ou que blasonava seguí-lo sòzinho até à Cruz, a João e Tiago que pretendiam invocar o fogo do céu contra a cidade que não os recebera, e a muitos outros.

Jesus foi o forte que venceu as fôrças do mal e pôde afirmar, quando parecia derrotado: "Eu venci o mundo". E falando de seus discípulos ao Pai: "Guardei os que me deste, e nenhum dêles pereceu, exceto o filho da perdição" (Jo 16,33; 17,12), isto é Judas, assim chamado, porque êle próprio se quis perder.

Nesta divina obra da educação, que é obra da eternidade, porque são as almas que se educam e elas não morrem, o último dos segredos do êxito é a união e colaboração dos educadores. Para ilustrar esta verdade, fechemos esta lição com as mesmas palavras com que Cristo fechou a sua: ouçamo-las comovidos, olhando para tantos novos apóstolos do saber e da santidade:

"Pai santo, eu não rogo só por êstes que aqui estão, mas por todos os que crerão em mim pela palavra dêstes: para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que êles sejam um em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. Por isso lhes comuniquei a claridade que me deste: para que sejam um, como nós somos um. Eu nêles e tu em mim, sejamos todos a perfeita união, e conheça o mundo que tu me enviaste, e amaste a êles assim como me amaste a mim. Pai, quero que onde eu estiver, estejam comigo também os que me deste: pois me amaste antes da criação do mundo. Pai justo... eu manifestei e manifestarei meu nome a êles, para que o amor com que me amaste esteja nêles, como eu também estou nêles" (Jo 17, 20-26).

UMA EXPERIÊNCIA DE SEMANA DE ENTRONIZAÇÕES

— RELATÓRIO DE UMA PARÓQUIA DO INTERIOR —

Pe. Paulo Teodoro Schroeder

Para se julgar o método aplicado em Poté, Bispado de Arassuai, Minas, devem ser consideradas duas particularidades.

1) Trata-se de um município rural, sem indústria nenhuma, com mais de um mil pequenos proprietários que cuidam da lavoura branca e um pouco de café. Numa área de aproximadamente 600 Km, a densidade é de 17 habitantes por Km2. A população da cidade constitui apenas 1/6 do total. Os trabalhos devem, pois, orientar-se pela aglomeração respectiva da moradia dos paroquianos, já que é princípio aceito: Não basta abrir as portas da igreja e esperar que o povo chegue; os curas de almas devem ir para onde os fiéis vivem e trabalham.

2) A especialidade dos pregadores. Aceitou o encargo das pregações o Centro Nacional de Entronizações da Congregação dos Sagrados Corações, em Belo Horizonte. A finalidade desta Obra é o "reconhecimento oficial e social da soberania do Sagrado Coração de Jesus", começando-se pela célula da sociedade, a família. Destacam-se dois pontos: "oficial": por conseguinte feito pelo chefe e representante legal da família, o pai; "soberania": aceitação integral de Cristo, de sua pessoa e lei; por conseguinte seria fingimento, mentira, se o pai não receber os sacramentos, nem praticar as virtudes ensinadas e exigidas por Cristo. O Centro chama o seu trabalho não de "missões", mas de "semana de entronizações" pois o tempo é limitado e é pouco suficiente para realizar êste reconhecimento feito pelas entronizações que os pregadores promovem indo incansáveis de casa em casa. A parte missionária, a conversão, levar os pais às virtudes e à comunhão, tem de ser feita antes. Daí a importância da preparação.

1 — A PREPARAÇÃO EM SUAS VÁRIAS FASES

A preparação das missões pode ser dividida em três fases: longinqua, remota e próxima.

1) Longinqua. É o movimento iniciado ha anos, de formação biblica, litúrgica e catequética. Bíblia: difusão larga do livro e sua leitura, contato

com os crentes. Liturgia: tomou impulso quanto saíu a reforma da semana santa e depois que começamos a usar o método de dialogar a missa elaborada em Munique em preparação ao Congresso Eucarístico. Catecismo: cursos de catequistas paroquiais e assistência aos diocesanos, uniformização do ensino, organização de centros urbanos e rurais etc. Por tudo: conseguiu-se a atividade leiga na Igreja.

2) Remota. Algumas datas: As missões foram anunciadas um ano antes, no dia do padroeiro da paroquia, 14-9-1959. Dia 27 novembro, após singela festa, Maria, Mediancira de tôdas as Graças, foi proclamada protetora das missões. No dia 1.º de janeiro iniciou-se oficialmente o ano missionário. Das diversas atividades mencionamos: visita de um dos pregadores para tomar conhecimento in loco; recitação da oração preparatória nas missas dominicais, nas escolas, nas famílias (foram distribuídos 5000 folhas da oração); assunto permanente das pregaçõcs durante o ano foram os aspectos diversos das missões; fundação de três das "ligas auxiliares" do Centro, vendendo o livro "Jesus, Rei de amor", assinaturas da revista do Centro; distribuição de folhas volantes, em cinco edições com 4000 folhas cada, com os temas seguintes: necessidade para todos de converter-se; o sacrifício eucarístico; precisa-se comungar para entronizar; o Coração de Jesus cumpre as suas promessas (basta fazer o que ensina a bíblia); a penitência. Como o pároco não pode alcançar mensalmente todos os seus paroquianos, êstes folhêtos foram distribuidos nas casas, feiras, escolas rurais e nos povoados. Finalmente, convocaram-se os casais, donde resultou: a equipe de casais líderes, com sete casais, reuniões mensais em suas casas, para decidir as questões importantes, referentes às missões; e o grupo de casais promovedores, uns quinze casais com reuniões na matriz, conforme as necessidades, para ajudarem na propaganda em diversas campanhas das missões.

3) Próxima. Nota: Foram aproveitadas sugestões publicadas pelo Centro Pastoral das Missões Internas, Paris, pela Herder Korrespondenz, Alemanha e outros:

a) Em maio de 1960 levantou-se uma sociografia religiosa da cidade, vila e dois povoados. Transcrevemos alguns dados, para a cidade: Total da população: 2.300 pessoas. Idade: 1/4 com menos de 7 anos; 1/5 são escolares, 1/4 adolescentes. Em média, cada família conta com 5,5 pessoas. Excluindo os casais com 1 ou 2 filhos, 47% das famílias tem uma média de 5 filhos. Casamentos: 57% são casados nas duas leis, 30% só perante a Igreja, 13% não casados (a maior parte não pode casar). Comunhão de preceito (não há comunhão freqüente por falta de missa todos os dias, preconceitos, ignorância etc); em 1959 comungaram: Pais 44%; mães 70%; rapazes 62%; môças 85%; escolares 97%. Quanto à missa dominical, declararam ter assistido a tôdas as missas dominicais em 1959: Pais 38%; mães 54%; rapazes 60%; môças 88%. (Caberia aqui um estudo interessante das diversas proporções). Declararam não ter assistido a missa em 1959: Pais 13% e mães e rapazes 5% cada.

Tentou-se legalizar os casamentos perante as leis, mas sem resultado: só um casal procurou o civil e sòmente três o religioso. A sociografia revelou mais outro ponto fraco: Não foram alcançadas tôdas as crianças que deviam ter feito a 1.ª comunhão. Uma das razões é que geramente só se trabalha com as

crianças do grupo escolar. As ausentes vem da camada social material e espiritualmente mais necessitada. Fizeram-se duas tentativas: uma, pela Cruzada Eucarística Infantil; cada apóstola formou na sua rua um grupo de dez para ensinar as orações e preparar o catecismo; a outra pela escola paroquial, cuja professôra foi auxiliada por catequistas principalmente para levar as crianças para a escola na hora do catecismo diário. Mesmo assim, o resultado foi o seguinte, um fracasso: número de crianças para 1.ª comunhão: pela sociologia 160, na matrícula 120, na frequência do catecismo... e passaram no teste final sòmente 80. Muito trabalho para ser feito depois das missões!

b) A todos os moradores da cidade foi entregue uma folha com a pergunta: "Que espera das missões?". Das respostas enviadas pode deduzir-se algo sôbre a mentalidade reinante. 76% pediram bens materiais como fruto das missões. Sòmente 28% pediram conversão, boa comunhão, graças para a família etc. Os assuntos propostos dão tema para as pregações do ano inteiro após as missões. São um espêlho da paróquia (embora as respostas tenham sido dadas pelo sexo feminino em 3/4 partes do todo; 1/4 tinha idade de 30 a 40 anos, 1/5 de 20 a 30. Como resposta foi redigida a circular n.º 4: o Coração de Jesus resolve as tuas dificuldades!

c) Com quase três meses de antecedência, foi feito de porta em porta, o convite às famílias para participarem nas missões. Na cidade e vila, foi feito pelo pároco pessoalmente, nos povoados e na zona rural por zeladores voluntários, quase todos homens. O príncipio adotado na roça foi o seguinte: onde houver vinte famílias que pedem a entronização, haverá pouso de missa. Assim surgiram pontos de reunião que não se esperavam e outros iniciados não foram adiante. Aceitando o convite, o Pai, e só êle, tinha de assinar uma folha de compromisso. Esta serviu em seguida de ficha de contrôle na organização das missões. Teve um episódio interessante: num determinado ponto surgiram dificuldades. Formou-se um grupo, compôsto por um dono de taxi (naturalmente um jeep), três rapazes, duas môças e um serviço de alto-falante portatil; êles se deram o nome de equipe "voz da consciência". Saiam aos domingos para ir fazer reza naquêle lugar, com aula de catecismo e simplesmente prosa sôbre as missões. Conseguiram 18 entronizações e 73 confissões.

d) O ponto empolgante e culminante nesta fase de preparação foi a aprovação dos trabalhos pelo Exmo. Sr. Bispo diocesano, Dom José Maria Pires. Na tarde do dia 17 de agôsto de 1960 reuniram-se na matriz, vindo de todos os recantos da paróquia, as pessoas colaboradoras nas missões: os casais, os e as catequistas, zeladores rurais. Casados e solteiros, jovens e velhos, as crianças apóstolas, todos. Na explicação do "Mandato", o Exmo. Sr. Bispo indicou aos paroquianos a finalidade dos trabalhos que é a instrução e santificação do próximo e do meio onde vivem. Citando o evangelho: "Assim como o Pai me enviou, eu vos envio", o Sr. Bispo disse transmitir aos colaboradores das missões a sua autoridade. Que daquele dia em diante todos podiam dizer: o bispo mandou fazer isto, estou evangelizando em nome do nosso bispo. Fica aquí o mais sincero agradecimento a Dom José Maria Pires pela confiança depositada nos paroquianos de Poté!

E parece que foi para confirmar a necessidade do trabalho leigo, que

à noite do mesmo dia, devido a falta de luz (trevas), o pároco teve um acidente donde resultou um esmagamento parcial de duas vértebras que o acamou por mais de um mês. Êste acontecimento deu novo impulso às atividades dos diversos grupos de trabalho. Dentro da casa paroquial se formou um outro novo grupo de auxiliares e secretários voluntários para tomarem conta da organização. Por concessão do Exmo. Sr. Bispo, um sacerdote recem chegado da Itália veio fazer seu estágio de aclimatização de modo que a administração de sacramentos ficou garantida.

e) A preparação das famílias onde haverá entronização. Todos deviam preparar-se para a confissão e a comunhão. Era um trabalho individual, mas tínhamos de ajudá-los. Cada família recebeu gratuitamente um evangelho de São Mateus para que lessem em família o sermão da montanha. Serviria para o exame de consciência. Quem soubesse ler (a sociografia o indica) recebeu uma folha com a oração a ser recitada na entronização, para estudá-la e aprendê-la. Todos, também as crianças escolares, receberam um folhêto intitulado: "Minha contribuição para as missões será..". Assinalando orações, ensino, atos de caridade, esmolas ou outros pontos, o papel devia ser depositado no "cofre da caridade" na matriz. Foi um meio de lembrar todos da sua responsabilidade de colaborar. Finalmente, tôdas as casas, onde o pai tinha assinado o compromisso, receberam a visita de uma imagem da Protetora das missões, Maria Medianeira. 34 imagens andaram na paróquia de casa em casa, de dia em dia. Que Nossa Senhora tenha levado muitas graças aos lares!

f) Finalmente, a visita aos indiferentes e indiciosos. E' interessante estudar os motivos de ambiente, da rua, da família, que contribuíram à não-aceitação do convite. Em princípio de agôsto só a metade tinha aceito. Nas missões, ainda 20% ficaram afastados.

2 — COMO SE REALIZOU A SEMANA DE ENTRONIZAÇÕES

Devido a motivos diversos, omitiu-se uma recepção dos pregadores. Foi substituida por uma manifestação popular de saudação logo antes da abertura oficial, com banda de música, discursos etc.

Quanto às missas, todos os dias havia: uma para o povo em geral, outra para as famílias da entronização daquêle dia (elas vinham de suas ruas e seus bairros em procissão rezando o terço a convite de uma equipe própria); outra missa em hora mais adiantada para as famílias de núcleos rurais mais próximos: e ainda, em dias alternados, missa vespertina. Para dialogar a missa, a equipe catequética compôs uma missa "em honra ao Sagrado Coração" combinando as respostas fáceis em latim com cantos e orações de acôrdo com os trechos da missa. Até povo simples da roça pôde usar êste método. Tinha sido impresso para todos terem em mãos o texto a rezar.

Nas missões, uma parte importante são os grandes sermões da noite. Como é bem cansativo ficar só a escutar, os Revmos. pregadores atenderam ao pedido de não passar de uns 30 minutos. Para criar um ambiente propício e preparar os espíritos ao assunto da pregação, havia sempre antes uma de-

zena meditada do terço (dentro daquele têma), um quadro bíblico apropriado (lê-se uns versos da bíblia e personagens representam as açõcs), uma aclamação e uma função sacramental. Agradecemos a colaboração dos Revmos. pregadores nêste ponto.

A comunhão dos doentes, em dois dias, transformou-se em solene procissão do Ssmo.; foi realizado um encontro regional de associações religiosas; vieram Irmãs Paulinas para difundir a boa leitura; a JAC Nacional mandou um representante; um médico veio conferenciar com os rapazes. Os párocos vizinhos vieram ajudar. O bom tempo sem chuva favoreceu. As novenas da festa com os leilões ajudaram na semana antes para as despesas. A inauguração da nova usina hidráulica da Prefeitura Municipal garantiu boa iluminação logo no 1.º dia.

3 — QUAL FOI, EM NÚMEROS, O RESULTADO DAS MISSÕES

84% das famílias arroladas pela sociografia, foram convidadas, 70% participaram. 14% ainda podiam fazer a entronização. 1/3 já tinha feito a entronização em anos anteriores.

As confissões. Isto é: quantas pessoas receberam os sacramentos? A quase totalidade. Em média, cada família tem 4 membros em idade de confessar-se. A média total foi na matriz de 1/7 e na zona rural de 1/5. Naturalmente devemos contar com as pessoas onde o pai não quis assinar.

As comunhões. Os pregadores indicam como média boa 1/10. Na matriz foi 1/15, na zona rural 1/6. Na matriz, a proporção de homens foi 1/3, isto é, 1/5!

Se olharmos os números absolutos, tem-se a impressão de ser pouco. Fàcilmente deixamos impressionar-nos por massas. Mas, Poté é de fato uma paróquia pequena (14 mil pessoas) e os Revmos. pregadores foram sòmente dois e ficaram na matriz só uma semana e outra semana nas capelas com 15 pontos de missa. Aqui foram acompanhados por dois párocos vizinhos que, bondosamente, além de seus serviços ainda ofereceram os seus jeeps para a condução. Os totais são: Confissões: matriz 2.850, capelas 2.790. Comunhões: matriz 6.100, capelas 3.350. Entronizações: a domicílio 378, em grupos 516, públicas 5. Quantas graças se escondem atraz dos números!

Nota: estamos aguardando o resultado de uma estatística sôbre a comunhão frequente e a assistência às pregações.

PLANO DE ALIMENTAÇÃO NOS SEMINÁRIOS

Maria Lúcia Morais Guillaumon

Sôbre a alimentação nos Seminários tratou últimamente o Dr. Andrés Lópes-Herce, do Instituto de Patologia Médica del Dr. Marañon, num artigo publicado em "Seminários" *revista espanhola de estudos e documentos de formação religiosa* (*André Lopes-Herce,* "Alguns aspectos médicos sôbre la vida de Seminario", *em* "Seminários", n.º 11 (*janeiro-junho de* 1960), *pp.* 35-48). *Na terceira parte dêsse estudo, falando sôbre "aspecto alimenticio de la vida del Seminario", são apresentadas interessantes observações de caráter científico sobretudo a respeito de calorias necessárias no trabalho intelectual, conforme a idade e o desenvolvimento físico da pessoa, princípios básicos sôbre a necessidade de vitaminas e vários planos. O estudo poderá ser consultado para uma boa orientação; mesmo a parte prática poderá ser fàcilmente adaptada ao nosso clima e ambiente.*

Os planos de alimentação que agora publicamos, elaborados por especialista em nutrição, são aplicados no Instituto Padre Nicolau, dos Missionários do Sagr. Coração de Jesus, em Itajubá-MG, cujo Diretor, Pe. Leopoldo von Liempt, no-los forneceu.

Tôda vez que a C.R.B. foi consultada a respeito, indicou o livro do Pe. Sehnen S. J., "Noções de Nutrição", *que é um ótimo guia e orientador. Para os leigos na matéria a aplicação dêsses princípios de boa alimentação não será fácil. Por êsse motivo a direção do Instituto Padre Nicolau pediu a uma nutricionista a elaboração de num certo número de cardápios, em que os bons princípios estivessem aplicados. E aqui está o resultado.*

Esperamos com isto dar uma orientação segura e de fácil aplicação a muitos Diretores de Seminários (e de colégios) que não poucas vêzes se dirigiram a esta Conferência. (A Redação).

1 — ORIENTAÇÃO

1) Todo alimento que puder ser cozido ao almôço deve sê-lo, a fim de economizar tempo. Por exemplo, arroz, feijão.

2) Quase todos os dias há aproveitamento de víveres do almôço para o jantar, revertendo na sopa. Os caldos de legumes devem ser aproveitados; as carnes que porventura restarem do almôço serão utilizadas ao jantar em outros pratos, como bolinhos, picadinhos, almôndegas, ou então na sopa, em tortas, ou pasteis, etc. Os legumes também, assim como as verduras e as massas (macarrão), deverão ser incorporados à sopa.

3) A primeira refeição das 7,20 hs. deve ser reforçada. O mel é alimento sadio e por conter muitas calorias deve ser usado diàriamente. Pão e manteiga. Uma fruta de estação ou suco de fruta dá ao adolescente um pouco das vitaminas necessárias ao organismo. O ideal seria um ovo quente (à la coq), de 3 a 4 minutos de cozimento em água fervente — nunca duro — tôda manhã. Ou mesmo um bife mal passado sangrento.

4) Para as 9,50 hs., por estar próxima ao almôço, apenas um encosto vitamínico de frutas ou suco (um copo de vitaminas de variadas qualidades, cujos dois ou três exemplos vão anexos (o leite desta refeição será transferido para as 14,45 hs., hora do lanche).

5) No verão o lanche da tarde poderá ser de frutas cruas ou em saladas, leite fresco, frio (1 copo batido com açucar), pão, etc. No inverno ou tempo fresco essa refeição deve ser aquecida.

6) À noite, ao deitar, a simples chícara de chá é o suficiente, dadas as vêzes de alimentação diária. O organismo precisa de repouso e a hora mais própria é a do sono, com o relaxamento absoluto. O chá preto é excitante talvez mais que o café; o mate queimado pode provocar azias; o mate verde é digestivo. Por êsses efeitos devem as infusões serem fracas. Em geral o chá ativa a micção noturna. Dessa observação deve o adolescente suprimir o chá noturno e substituí-lo por leite frio, sem açucar, que é estimulante e elimina a queimação estomacal.

7) A alimentação mais sadia é a leguminosa. As carnes são de propriedade pouco satisfatória ao organismo, pela facilidade de decomposição. Os peixes são tóxicos.

2 — REFEIÇÕES MENORES

1) *Às 7,20 hs.*

Café com leite;
Pão;
Manteiga, Mel;
Fruta da estação (banana, laranja, mamão, figos, etc)..

2) *Às 9,50 hs.*

Frutas da estação;

Suco:
a) Banana — Aveia — Leite — Açúcar.
b) Maçã — Tomate — Cenoura — Caldo de laranja — Açúcar.
c) Beterraba — Abacate — Cenoura — Leite (ou água, ou caldo de laranja ou limão) — Açúcar.
d) Beterraba — Cenoura — Tomate — Maçã — Banana — Água — Açúcar.

c) Banana — Leite — Açúcar.
f) Outros sucos.

Consomé: (para o frio) — caldo de carne (colchão duro, músculo magro, carne magra, etc.) — com batatas, cenouras, tomates, mandioquinha salsa, nabo, agrião, hortelã, pimentão (escolher uns três legumes citados). Ao servir pôr um pouquinho de queijo ralado ou suco de laranja ou limão. E' indispensável o queijo, mas melhora o sabor. Servir quente em xícaras grandes.

2) *Ás 14,45 hs. — Lanche*

Tempo quente: salada com frutas ou leite batido com açucar (frio);
Toddy frio ou chocolate ou frutas da estação;
Servir pão.

Tempo frio: Café com leite ou chocolate quente ou mingáu de aveia ou mingáu de maizena;
O mel é necessário em clima frio.

3 — OBSERVAÇÕES

1) *Verduras verdes cozidas*: ferventá-las, depois de cuidadosamente lavadas, em água e sal com uma colherinha (de café) de bicarbonato em pó, a fim de conservá-las verdes e também favorecer a digestão (as verduras são de demorada absorção, mais que as carnes).

2) *Feijões*: devem ficar de môlho a noite tôda para facilitar o cozimento. Em substituição: *lentilha* (especial em ferro e calorias), *feijão soja* (um dos mais completos alimentos); *feijão branco e preto*. O milho deve substituir o feijão comum, feito da mesma forma, com os mesmos temperos. A quirera de milho refogada é ótimo prato.

3) *Carnes*: conservá-las em frigoríferos ou lugares muito frescos, sem lavar. A água ajuda a deterioração. O sal conserva-as. Quando para assar: temperá-las de véspera (leitões, cabritos, perús, frangos), ou pelo menos 3 a 4 horas antes (lagarto, patinho, colchões, lombo de vaca, etc.).

4) *Peixes*: descarná-los e temperar umas duas ou três horas antes de fazê-los. O bacalhau precisa ficar em água para retirar o sal. O atum é um peixe saboroso e mais barato. Para desaparecer a cor escura-sangue coagulado — deixá-lo mergulhado em água de limão de uma a uma e meia hora, e pressioná-lo de quando em vez. Também se deixado umas quatro horas em água pura a cor escura desaparece, porém há maior demora. A carne torna-se branquinha. Então, temperar. Deixar pegar o tempêro e refogar na caçarola.

5) *Sopas*: o caldo de carne é fortificante e por isso, para adolescente, devem ser usados ossos com tutanos, músculos e carnes magras.

6) *Conservação do tomate ao natural*: por vários meses quando em vasilhas de barro, depois de lavados e escolhidos cuidadosamente, podemos usar tomates. Cobrí-los com uma solução de 150 grs. de sal dissolvidos em cada litro de água fervente, que se deixa esfriar. Dispõem-se os tomates dentro das vasilhas de barro com muito cuidado; depois unta-se-lhes a solução fria de salmoura e por cima põe-se óleo (azeite de algodão ou de amendoim). Fecha-

se o recipiente com papel apergaminhado e guarda-se em lugar fresco.

Para o bom resultado é preciso escolher os tomates com muito cuidado, que não sejam machucados nem rachados. E' preciso que a película esteja perfeita, íntegra. E devem ficar completamente cobertos pela solução.

7) *Suco de tomate*: escolhem-se os bons tomates, bem maduros. Levam-se e cortam-se em pedaços que se cozinham e se passam em peneira fina para tirar as sementes e a pele. O suco vai ao fogo para ferver e, enquanto estiver fervendo, põe-se em garrafas limpas e esterilizadas, mantidas em pé em água fervente. Fecham-se estas garrafas com rolhas novas esterilizadas que são lacradas ou amarradas ao gargalo da garrafa. Na falta de rolhas pode-se usar um pedaço de pano esterilizado que se amarra à boca da garrafa e em seguida se mergulha todo o gargalo em parafina liquefeita pelo calor. O outro processo é mais seguro e recomendável.

4 — RECEITAS

1) *Arroz de Braga*: refogar a carne de vaca em pedaços pequenos com todos os temperos (cebola, cheiro verde, louro, tomate, etc.). Alguns pedaços de carne de porco, linguiça, salsicha paio, gudeguim (linguiça de couro de porco - ótima). Depois de bem refogados, abafar e deixar cozinhar algum tempo. Pôr o arroz crú e misturar bem. Acrescentar água até cobrir e deixar ferver em fogo brando. Quando já estiver fervendo, há uns dez minutos juntar repôlho ou couve, retalhando bem fininho. Mexer sempre para não grudar no fundo. Retirar do fogo ainda ligeiramente úmido para crescer e secar por igual. Ainda mexer.

2) *Almôndegas*: moer a carne e temperar com sal, cheiro verde, dois ovos (ou três, depende da quantidade) e farinha de trigo para ligar. Fazer almôndegas (bolas pequenas) e fritá-las com molho de tomate.

Observação: é mais saudável quando ao envez de serem fritas, são as almôndegas cruas postas dentro do molho de tomate até ficarem cozidas. E ficam também mais saborosas.

3. *Cozido*: refoga-se com todos os temperos, num caldeirão grande, carnes (peito ou lombo de vaca, músculos, etc.) em pedaços relativamente pequenos. Acrescentar por ordem de cozimento maior ou menor: cenoura, mandioca, batata doce, linguiça, couve, repôlho (rasgados), banana nanica. Servir com óleo (caroço de algodão) quente no qual se doura a cebola cortada em pedacinhos miudinhos. Antes de servir pôr umas gotas de limão ou vinagre. E' indispensável êsse óleo, apenas fica mais gostoso.

Observação: Guardar o caldo de legumes para a sopa, aproveitando também o que sobrou do cozido. Um pouco dêsse caldo engrossado com farinha de mandioca e apimentado fica muito bom (pirão).

4) *Farinha dourada*: Numa caçarola põe-se o mínimo de óleo, gordura ou manteiga e põe-se a farinha de trigo para dourar em fogo brando. Mexer sempre para não queimar (se queimar fica amargo).

5) *Nhoque*: com farinha de trigo, embora o certo seja de batatinha ou de mandioca. Amassa-se e tempera-se com sal, ovos (dois), queijo ralado e

farinha de trigo para dar consistência. Cortar em pedacinhos e ferver em água salgada. Quando subir, retirar da água. Servir regado com môlho de tomates e queijo ralado.

6) *Polenta*: para ficar mais saborosa cozinhar em caldo de carne com cebola cortada. Dissolver antes o fubá em água fria. Mexer bem até ser visto o fundo do tacho. Colocar em assadeiras. Depois, sôbre uma tábua ou mêsa, cortar em fatias com o fio de linha.

7) *Sopa de legumes*: no caldo de carne (refogar primeiro a carne em gordura quente com cebolas, cheiro verde, tomate; acrescentar água até quase encher o caldeirão) já fervido de uma hora, acrescentar batatinha, mandioquinha salsa, cenoura, vagem, repôlho. Engrossar com sagu (para 5 litros de água, 1 copo médio, raso, de sagu).

8) *Sopa de tomates*: refogar na gordura quente a carne com todos os temperos. Quando estiverem dourados colocar um quilo de tomates picados (para 3 litros de água). Abafar. Quando estiverem amolecidos encher o caldeirão de água e deixar ferver por mais ou menos uma hora. Coar em peneira fina; voltar ao fogo e engrossar com duas colheres cheias de maizena dissolvida em um copo de leite. Engrossar e servir.

9) *Banana à milanesa*: as bananas nanicas devem ser passadas na farinha de rosca, no ovo. Fritar depois.

5 — DOCES

1) *Doce de arroz*: Cozinhar o arroz em pouca água, com umas ramas de canela. Quando estiver cozido (num ponto ainda meio endurecido) acrescentar leite com as gemas de ovos desmanchados e adoçadas à vontade. Deixar cozinhar mais tempo até estar pronto. Se a quantidade de água ou de leite fôr pouca, convém acrescentar mais leite, a fim de que o arroz fique bem úmido. Colocar em pratos e servir pulverizado com canela em pó.

2) *Doce de sagu*: Deixar de môlho em água 2 copos de sagu, por meia hora. Levar ao fogo quente. Mexer sempre para não grudar no fundo. Quando as bolinhas (que são brancas) tomarem, ou melhor, tornarem-se transparentes, acrescentar o leite com as gemas dissolvidas. Misturar bem até formar o mingáu. Ter o cuidado de não desmanchar demais as bolinhas transparentes.

O doce de sagu pode ser variado: de vinho, de caldo de laranja, de caldo de abacaxi, de caldo de ameixas pretas, ou de qualquer suco de frutas. De qualquer forma faz-se como o de leite. Sem ovos, porém. Experimentar sempre o açucar.

3) *Pudim de pão*: Amolecer dois pães manhecidos com água adoçada e um pouco de erva doce. Passar em peneira fina. Acrescentar 4 (quatro) ovos inteiros batidos; juntar 2 copos de leite. Umas gotas de baunilha (dispensável; porém, dá mais sabor). Experimentar o açúcar. Misturar bem e pôr em formas untadas com calda queimada. Pôr o açúcar na panela e levar ao fogo, mexendo para não queimar. Quando o açúcar todo derretido, estiver bem dourado, pôr água e deixar tomar ponto de calda. As fôrmas são sòmente untadas. O resto da calda coloca-se depois sôbre o doce. Levar ao forno brando

para assar até o ponto de creme (sem endurecer, ligeiramente úmido). Servir com calda queimada.

4) *Bôlo*: Bater bem duas colheres de manteiga ou margarina com duas xícaras de açúcar. Juntar 3 gemas de ovos e bater bem até formar um creme. Juntar em seguida 1 xícara de leite. Misturar. Depois, 3 xícaras de farinha de trigo peneiradas com uma colher rasa de pó royal. Por último, as claras batidas em neve. Misturar bem, sem bater. Assar em assadeiras untadas com manteiga ou margarina. Forno quente.

Se quiser rechear: depois de frio, cortar o bolo em partes (duas ou três) e rechear com geléia de marmelo, goiabada, de frutas, com mingáu de maizena, com doce de leite, com leite condensado (pô-lo com a lata mesmo) para cozinhar em água fervente por 40 minutos. Tomar cuidado; só abrir a lata depois de fria, porque explode.

Pode-se cobrir com:

a) *Glacê de limão*: açúcar, caldo de 1 limão, leite ou água (um pouquinho). Esta mistura tem de ser grossa, em forma de mingáu grosso, para não escorrer pelo bôlo;

b) *Glacê de chocolate*: colocar numa panela: açúcar (1 xícara grande), 1 colher de chocolate em pó, 1/2 xícara de leite, 1 colher de sobremesa rasa de manteiga, um pedacinho (2 cm. mais ou menos) de manteiga de cacau. Levar ao fogo e mexer. Quando estiver em ponto de calda grossa, espalhar imediatamente pelo bôlo. Seca logo.

6 — PÃO INTEGRAL COM FARINHA DE SOJA

1 e 1/2 xícara de leite,
1/4 de xícara de melado,
1 e 1/2 colherinha de sal,
2 colheres de gordura,
2 tabletes de fermento,
1 xícara de farinha de soja,
1 e 1/2 xícara de farinha integral,
1 e 1/2 xícara de farinha branca.

Aquece-se o leite até quase ferver. Deixa-se amornar. Acrescenta-se o melado, o sal, a gordura. Estando ainda morna dissolve-se nela o fermento, juntando a seguir a farinha integral e um pouco de farinha branca, até que fique firme para se poder amassar. Depois de amassada deixa-se em repouso para levedar, até duplicar o volume. Torna-se a amassar e deixa-se crescer de novo. Modelam-se os pães que se põem em forminhas untadas e espera-se que chegue ao duplo volume. Assar em forno bem quente por uma hora.

Para sobremesa o melado com farinha de mandioca sempre é apreciado. Também com queijo fresco (tipo mineiro) é muito gostoso.

7 — PLANO DE REFEIÇÕES

Damos, a seguir, um plano de refeições para um mês inteiro, que poderá servir para a alimentação dos Seminaristas durante o ano letivo.

ALMÔÇO	JANTAR
N.º 1 — *segunda-feira*	
Arroz, feijão carne de caçarola com batatas, verdura crua com ovos, frutas.	Sopa de macarrãozinho, arroz, feijão Bolinhos de carne e batatas (aproveitando o almôço), doce de sagu ou de arroz com leite e ovos.
N.º 2 — *terça-feira*	
Polenta, picadinho de carne legume refogado (abobrinha, beringela, vagem, cenoura, etc), arroz, feijão, frutas.	Sopa de legumes (aproveitar a sobra de polenta desmanchando-a em água), arroz, feijão, almôndegas, verduras cruas, pudim de pão.
N.º 3 — *quarta-feira*	
Cozido completo, arroz, feijão, pirão, frutas.	Sopa de cozido engrossada com sagu, pastel de carne, verdura cozida (espinafre, chicórea, couve, brocoli, etc.), arroz, feijão doce-marmelada ou goiabada com queijo.
N.º 4 — *quinta-feira*	
Macarronada, carne do macarrão, verdura crua (alface, agrião, almeirão, etc.), arroz, feijão frutas.	Sopa de feijão com macarrão do almôço, picadinho de carne com batatas ou cenouras, arroz, feijão, doce - compota de frutas (goiabada, figo, laranjada, pera, etc.),
N.º 5 — *sexta-feira*	
Peixe de caçarola com feijão branco e legumes (cenoura, vagem, batatas, tomate, etc.), verdura crua com ovos, frutas.	Sopa de aveia, (e o restante de peixe), salada de batatas com feijão branco, doce - canjica com leite.
N.º 6 — *sábado*	
Arroz de Braga, legumes cozidos, feijão, frutas.	Sopa de milho verde (espiga de milho cozida no caldo da carne) engrossado com macarrãozinho, as espigas inteiras, arroz, feijão, goiabada ou marmelada (não sendo tempo de milho fazer creme de tomate, bifes acebolados, etc.).

N.º 7 — *domingo*

12 horas

Carne de porco com farofa de ovos,
banana nanica à milaneza,
arroz, feijão,
sorvete.

lanche às 17,30 hs.

Café, leite, pão, frios,
sanduiches de carne de porco restante,
bôlo recheado.

N.º 8 — *segunda-feira*

Arroz, feijão,
carne de caçarola (de vaca ou de porco)
mandioca cozida (ou batatas),
verdura crua,
frutas

Sopa de mandioca ou batatas,
salada mista: batatas, ovos, tomates, legumes, verdura crua,
arroz,
virado de feijão,
doce: marmelada ou goiabada.

N.º 9 — *terça-feira*

Arroz,
dobradinha (bucho) com feijão branco,
bifes acebolados,
verduras cozidas,
frutas.

Sopa engrossada com fubá (com os restos de feijão),
arroz,
carne com legumes e môlho de tomates,
doce de frutas.

N.º 10 — *quarta-feira*

Arroz,
feijão,
carne assada com batatas cozidas e douradas ao forno,
verdura crua com
ovos cozidos,
frutas

Sopa de legumes engrossada com farinha de trigo dourada,
pastel,
legumes, (cenoura, vagem, giló, baringela, etc.),
arroz
frutas,
doce de arroz,

N.º 11 — *quinta-feira*

Frango ensopado com batatas e môlho,
verduras cruas,
arroz,
feijão,
frutas.

Canja (todos os miudos de frango, algumas partes do mesmo, batatas, cenoura, mandioca, ovos cozidos até desmanchar),
doce de abóbora com queijo ou bolo recheado.

N.º 12 — *sexta-feira*

Bacalhau com batatas, ovos, tomates, cebolas, brocoli, vagem,
verdura crua,
arroz,
feijão,
frutas.

Sopa de feijão com macarrão,
bolinho de bacalhau,
batata doce assada,
arroz,
feijão,
doce de sagu.

N.º 13 — *sábado*

Arroz,
feijão,
puré de batatas,
bifes à milaneza,
verduras cruas,
frutas.

Sopa de batatas,
carne aos pedaços ensopados com legumes ou verduras cozidas,
arroz, feijão,
doce de rapadura de leite ou goiabada com queijo.

N.º 14 — *domingo*

Churrasco,
mandioca,
pão,
frutas.

Lanche das 17,30 hs.
Chocolate, pão, manteiga, queijo,
bolo, sanduiche de resto de carne
de churrasco.

N.º 15 — *segunda-feira*

Arroz, feijão,
carne picadinha com batatas,
legumes,
frutas.

Sopa de macarrão,
croquetes de carne,
purê de batatas,
verdura crua,
doce de leite.

N.º 16 — *terça-feira*

Cozido completo,
arroz,
feijão soja
frutas.

Sopa de legumes,
pastel de carne,
arroz,
pudim de pão.

N.º 17 — *quarta-feira*

Polenta com carne, picadinha,
verdura cozida,
feijão,
frutas,

Sopa de fubá,
bifes com batatas fritas,
arroz, feijão,
marmelada, bananada ou goiabada.

N.º 18 — *quinta-feira*

Macarronada,
carne do macarrão,
verdura crua,
arroz, feijão,
frutas.

Sopa de aveia,
carne com batatas e verdura cozida,
arroz,
feijão,
doce de abóbora ou de batata doce.

N.º 19 — *sexta-feira*

Maionese (salada de batatas, cenoura,
beterraba, vagem, tomates, ovos, pei-
xes ou sardinha, grão de bico, verdu-
ra crua),
Milho verde cozido,
arroz, feijão,
frutas.

Sopa de milho verde,
pizza, de queijo e tomates,
arroz,
feijão,
doce de arroz.

N.º 20 — *sábado*

Arroz,
feijão branco com linguiça e dobradi-
nha (buxo),
batatas fritas,
verdura crua,
frutas.

Sopa de arroz com os restos de feijão
branco,
bifes acebolados,
verdura cozida,
arroz,
doce de arroz.

N.º 21 — *domingo*

Frango assado com farofa de ovos e
miudos,
verdura crua,
arroz,
frutas ou sorvetes.

Lanche às 17,30 hs.
Canjica com leite, café ou chá,
empadas ou pasteis,
queijo,
bolo.

N.º 22 — *segunda-feira*

Arroz,
feijão,

Sopa de mandioca ou batatas,
picadinho de carne com cenouras

puré de batatas ou de mandioca,
bifes acebolados,
verdura cozida,
frutas.

(ou xuxú, pimentão, abóbora),
verdura crua,
arroz, feijão,
doce de sagú.

N.º 23 — *terça-feira*

Arroz, feijão,
carne assada com brócoli, vagem, ou couve-flor,
batatas douradas,
frutas.

Sopa de macarrãozinho,
salada mista com ovos,
bolinhos de carne,
arroz, feijão,
doce de leite ou bananas assadas.

N.º 24 — *quarta-feira*

Arroz de Braga,
verdura, cozida,
feijão,
frutas.

Sopa de legumes engrossada com farinha de trigo dourada,
arroz, feijão,
carne ensopada com batatas,
goiabada com queijo.

N.º 25 — *quinta-feira*

Nhoque,
carne de molho de nhoque,
verdura cozida,
arroz, feijão,
frutas.

Sopa de macarrãozinho,
arroz, feijão,
bolinho de carne,
verdura crua,
doce de abóbora.

N.º 26 — *sexta-feira*

Torta de legumes com sardinha,
arroz, feijão,
verdura crua,
frutas,

Sopa de feijão com macarrão,
pastel de queijo ou de palmito,
arroz, feijão,
pudim de pão.

N.º 27 — *sábado*

Carne enrolada com cenoura (ou toucinho e ovos),
verdura crua,
arroz,
feijão,
frutas.

Sopa de batatas,
picadinho de carne com cenouras e vagens,
verdura cozida,
arroz, feijão,
marmelada.

N.º 28 ou 35 — *domingo*

Churrasco,
mandioca cozida,
pão,
frutas.

Lanche das 17,30 hs.
Chocolate ou café com leite,
queijo, pão,
bolo recheado.

N.º 29 — *segunda-feira*

Cozido,
arroz,
feijão,
frutas,

Sopa de cozido (engrossar com sagú),
croquetes de carne,
arroz, feijão,
verdura crua,
doce de arroz.

N.º 30 — *terça-feira*

Polenta com carne de porco,
verdura cozida,

Sopa de tomate,
virado de feijão com a carne de porco,

arroz,
feljão,
frutas.

batatas fritas,
arroz,
doce de frutas.

N.º 31 — *quarta-feira*

Carne de caçarola com legumes,
farofa de ovos,
arroz,
feljão,
frutas.

Sopa de legumes engrossada com sagú,
puré de batatas,
carne moida com môlho,
arroz, feljão,
bananas assadas.

N.º 32 — *quinta-feira*

Frango ao môlho pardo com batatas,
verdura crua,
arroz, feljão,
frutas.

Canja,
pastel de carne,
feljão,
arroz,
pudim de pão.

N.º 33 — *sexta-feira*

Salada mista com ovos,
pizza à napolitana,
arroz, feljão,
frutas.

Peixe ensopado,
batatas cozidas e regadas com óleo,
arroz, feljão,
doce de leite.

N.º 34 — *sábado*

Carne enrolada,
puré de batatas,
verdura crua,
arroz, feljão,
frutas.

Sopa de macarrão,
almôndegas com môlho,
verdura cozida,
arroz, feljão,
doce de sagú com frutas.

N.º 35 (ou 28) — *domingo*

Leitoa assada com farofa,
verdura crua e batatas,
arroz,
feljão,
salada de frutas.

Lanche às 17,30 hs.
Empadas,
chocolatada,
pão, manteiga, ou mel,
doce com queijo.

OBSERVAÇÕES: Nestes cardápios há churrasco do qual devem participar integralmente os seminaristas a fim de fugirem um pouco à vida sedentária que levam.

O exercício ao ar livre e o fato de assarem êles mesmos seus churrascos, põem-nos à vontade.

Nas sextas-feiras foi suprimida a carne, o que poderá ajudar no cardápio da Semana Santa. Se houver facilidade de bacalhau, usá-lo algumas vêzes.

ÚLTIMOS ANOS DA VIDA APOSTÓLICA DO Pe. MATEO

Pe. Sebastião Maria Martin, SS. CC.

Após o nosso primeiro artigo noticiando a morte do Padre Mateo, SS. CC., ocorrida em Valparaíso — Chile, aos 4 de maio, muitos foram os sacerdotes e religiosos que nos escreveram, desejosos de notícias mais amplas e concretas a respeito dos últimos anos dêste grande Apóstolo do Sagrado Coração de Jesus.

Eis porque e apesar dos muitos e grande afazeres paroquiais, tratarei, neste e noutros artigos, de apresentar alguns fatos sumários dos derradeiros anos da sua vida.

A vida errante e apostólica do Revmo. Pe. Mateo se findou pelos últimos meses de 1946. Encontrava-se, desde julho de 1944, no Canadá, em pleno período de pregações, sobretudo de retiros sacerdotais, quando o S. C. de Jesus resolveu detê-lo. E pela lista que trazia consigo, restava-lhe ainda um bom número de retiros a pregar. Era tão precário o seu estado de saúde, que necessitava de cuidados contínuos e delicados, o que sòmente poderia obter mediante uma permanência em hospital. Após três meses passados no Hotel-Dieu de Montréal, pôde instalar-se no Hospital São José, de Trois Rivières (Três Rios). Aí, foi acolhido com efusão por S. Excia. Revma. o Sr. Bispo, que lhe cedeu, no hospital, os seus próprios apartamentos. Bem defronte: o Seminário Maior, onde o Revmo. Padre já era bastante benquisto, desde quando lá estivera para pregar alguns retiros; de lá, por sua vez, lhe advinham auxílios benévolos, auxílios bem necessários, a fim de que pudesse prosseguir seu apostolado. As Irmãs da Providência cercaram-no de tôda dedicação e delicados cuidados. E o Padre aí permaneceu até os últimos dias de novembro de 1951.

Entretanto, êstes cinco anos de reclusão forçada não puseram têrmo à sua atividade apostólica. Era grande a provação e inquietação que esta alma ardente e ativa sentia por fazer amar em tôda a parte o Divino Rei de Amor. Mas, seu espírito sobrenatural fêz-lhe pronunciar generosamente o seu "fiat". Adaptou-se ràpidamente à sua nova situação: e o hospital veio a ser para êle a sua "Trapa do Divino Beneplácito", tal como dizia, pelo mês de abril de 1947, em um artigo que causou profunda impressão. Em maio, pregou um *Triduum* à Comunidade do hospital, onde, no mês seguinte, fêz a entronização do Sagrado Coração de Jesus. Mas sua alma de apóstolo continuava pulsando universalmente, não conhecendo, nos seus anseios ardentes, horizontes limitados.

Assim, pelos fins de 1947, lançou em todo o país um Apêlo para a grandiosa celebração da Festa do Sagrado Coração em 1948. Esta "ofensiva" — conforme sua mesma expressão — provocou movimento verdadeiramente mundial, muito contribuindo para fazer celebrar esta Festa no próprio dia solicitado pelo Sagrado Coração de Jesus, isto é, na sexta-feira da semana seguinte à da Festa do Corpo de Deus e não no domingo imediato.

O ano de 1948 trouxe ao Pe. Mateo o 50.º aniversário de sua ordenação sacerdotal; foi a 17 de dezembro. Achava-se, então, bem de saúde: em fevereiro, deu cinco conferências às enfermeiras do hospital; em junho, pregou o *Triduum* e uma Hora Santa às Irmãs da Comunidade, em preparação à festa do Sagrado Coração de Jesus. Em agôsto, a fim de melhor preparar-se ao grande dia 25 de dezembro, projetou, em segrêdo absoluto, uma fugida a Nicolet: ia fazer um retiro pessoal. Tendo partido, a 12 de dezembro, teve de regressar ao seu hospital, logo no dia 18, por motivo de doença. Teve a grande alegria de receber, por ocasião do seu jubileu, uma belíssima carta de S. S. Pio XII (11 de julho de 1948). E, como lembrança perene da festa, publicou a sua brochura sôbre a Santa Missa. Durante o ano seguinte, multiplicando-se as suas crises cardíacas, temeu êle um pronto desenlace. Segundo o parecer do médico, tratava-se de crises de origem nervosa, portanto bem menos perigosas. Nos momentos mais tranquilos, retoma o seu apostolado: une-se ao Congresso dos Diretores da sua Obra por meio de uma Mensagem e de um telegrama. Projeta um "recenseamento" de reparação para a inclusão do nome de Deus nas reuniões da O. N. U. Em julho recebe a visita tão desejada do seu Superior Geral, o Revmo. Pe. Jean du S. Coeur d'Elbée.

Em 1950, renovam-se as crises cardíacas e, a 30 de janeiro, recebe a Extrema Unção, pela primeira vez. Os altos e baixos sucedem-se ràpidamente. No mês de março, recebe a visita do seu primeiro colaborador no Chile, o Revmo. Pe. Adalberto Maury, SS. CC., que declara, em seguida, ter ficado quarenta dias em sua companhia, tendo, cada dia, umas cinco horas de conversação com o enfermo. Mas, no mês de maio, os médicos lhe fazem administrar os últimos Sacramentos, uma segunda vez. Pouco tempo depois, Pe. Mateo escreve as suas "Meditações sôbre os quinze mistérios do Rosário", vindas logo à publicidade.

Chegamos assim a 1951. As crises do coração, muito dolorosas, são cada vez mais amiudadas; e é a custo que o doente se refaz após cada uma delas. S. Excia. Revma. o Sr. Delegado Apostólico, encontrando-o em semelhante estado, por ocasião de uma de suas visitas, exige a sua transferência para o Hospital de Nossa Senhora das Mercês, em Montréal, assistido pela Ordem de S. João de Deus. Estava-se no mês de novembro: é, portanto, desde o dia 28 que vamos seguir o ritmo da vida do Pe. Mateo neste estabelecimento. Mas a transferência que lhe era imposta pelo exterior, estava longe de corresponder aos seus desejos. Teve sempre saudades da sua "Trapa" de Trois Rivières (Três Rios). Com esta decepção ressentiu-se o seu moral e, malgrado todos os bons cuidados dos Irmãos, Pe. Mateo não chegara a habituar-se em sua nova instalação. Entretanto, suas primeiras notícias de saúde são mais boas do que más. E Pe. Mateo põe-se de novo a escrever. Em fevereiro, lança novo apêlo para

a Festa do Sagrado Coração de Jesus e suas cartas já vão sendo mais numerosas. Em julho, recebe os membros do Congresso dos Diretores Diocesanos da Entronização, no Canadá. A 11 de setembro de 1952, celebra, em companhia de alguns dos seus, os 60 anos de sua Profissão Religiosa e compõe o ato de renovação. Por esta ocasião, S. S. Pio XII concede-lhe o precioso favor de conservar o SSmo. Sacramento em seu oratório privado. Isto e mais a celebração cotidiana da Santa Missa, quando a saúde o permitir, serão, no seu isolamento, sua grande e contínua consolação. Por ocasião da morte da Serva de Deus, Senhorita Arminda Barelli, envia a Milão um artigo sôbre esta vida exemplar e prepara uma nova brochura que, em 1952, atinge 145 páginas.

Uma nova Circular aos apóstolos da Entronização assinala a sua incansável atividade em 1953. Envia artigos a diversas Revistas e faz transmitir aos Diretores nacionais da sua Obra o pedido de apresentação de seus relatórios. Permite que algumas pessoas assistam à sua Missa e dirige-lhes, nessa ocasião, algumas palavras. Regularmente recebe visitas especiais: pecadores que o Sagrado Coração de Jesus lhe envia — que felicidade para êle reconduzí-los ao bom caminho! São, com freqüência, franco-maçons. Por ocasião de uma visita a Roma, Sua Eminência o Cardeal Léger, Arcebispo de Montréal, assegurava-nos que, com freqüência, recebia do Pe. Mateo as insignias maçônicas dêsses convertidos. E, se não nos falha a memória, dizia-nos Sua Eminência haver, pessoalmente, batizado uma família inteira, convertida pelo Pe. Mateo.

Pouco a pouco, entretanto, em 1954, vão recomeçando as crises cardíacas. O Padre envia ainda uma Circular para a Festa do Sagrado Coração de Jesus. Mas, então quando, em abril, as notícias são mais tranquilizadoras, logo após, no mês de agôsto, uma crise o prostra uma vez mais. Deve interromper a celebração da Santa Missa, e o médico o proibe de ler e de escrever. Sua memória, sempre tão fiel, parece, por vêzes, declinar. Distribui então as suas lembranças, e, daí a pouco, esquecido, pensa que desapareceram. O ano seguinte surge com melhores auspícios. Padre Mateo publica o seu artigo "Minha Vocação"; prepara um trabalho sôbre a "Missa cotidiana". O Revmo. Pe. Georges Piriou, SS. CC., escrevia: "O Pe. Mateo pareceu-me mais jovem que nunca, durante a longa visita que eu lhe fiz. Estava de um bom humor incontido". Em junho, o Padre escreve uma nova Circular aos apóstolos da Entronização. A 28 de dezembro, escrevia-nos: "Ficai sabendo que pude cantar a ação de graças pelo 57.º aniversário da minha primeira Missa, celebrando, à meia-noite, as três Missas! Magnificat! Adveniat!".

Acentua-se uma melhora no início de 1956, melhora tal que leva o Pe. Mateo a concretizar um projeto que desde muito o empolgava: voltar ao seu ponto de partida, ao Convento dos Sagrados Corações em Valparaíso, no Chile. Os médicos julgam possível a viagem por avião. Assim é que, a 10 de janeiro, solicita e obtém a autorização do seu Superior Geral. A 13 de fevereiro, toma o avião, passa por Lima, Capital do seu país natal, sem querer descer, tanto ansiava voltar ao seu ninho de Valparaíso. Êste favor assinalado do Sagrado Coração de Jesus veio rejuvenescer o Pe. Mateo. Êle mesmo dizia que "havia remoçado vinte anos". Seu Provincial escrevia a 27 de fevereiro: "Depois dos primeiros dias, o Padre veio tomar a sua refeição com a Comunidade e

reuniu os Padres, falando-lhes durante uma hora. Êle vai bem e come com apetite". E o Apóstolo mesmo nos dizia: "O Padre jovenzinho que eu me tornei faz um mês saúda-vos e ... estende-vos a mão mendigando. Eu escrevo ao correr da pena as minhas "Memórias de 50 anos de apostolado" (22 de março de 1956). Êste pequeno milagre perdura em 1957. De 15 a 19 de setembro dêsse ano, reúne ao redor de si os Diretores da sua Obra na América do Sul e na América do Norte, e, durante cinco dias, prega-lhes verdadeiro retiro, em três instruções diárias, de uma hora, pelo menos, cada uma!

À alvorada de 1958, chega mesmo a acariciar o projeto de voltar à Europa e de instalar-se em Paray-le-Monial. Por diversos motivos, o belo plano não pôde ser realizado, com grande pesar do apóstolo. Pregou três vêzes na ampla Igreja dos Sagrados Corações, porém, no mês de agôsto, a artériosclerose manifestou-se inspirando sérios temores. E o declínio foi rápido.

Em junho de 1959, recebeu a primeira visita do novo Superior Geral, o Revmo. Pe. Henri Systermans. Escreveu-nos êste: "Cheguei aqui a 5 de junho, Festa do Sagrado Coração de Jesus, e fui imediatamente saudar o Pe. Mateo. Chorando, abraçou-me efusivamente. Estreitava-me ao coração sem poder falar: estávamos ambos muito comovidos. Vou todos os dias passar um bom tempo com êle, sentado à beira da sua cama. Êle fica deitado e conserva as minhas mãos nas suas ... pede-me com instância que eu recomende a Adoração noturna no lar ... Êle está muito fraco ou sofre muito para dizer a Missa ... Nossas despedidas foram comoventes. Chorando, dizia-me: "Até à vista, até ao Céu!". E porque eu lhe dissesse que não devia chorar pensando no Céu, êle me respondeu: "Eu o sei bem, mas tenho um coração de carne! Até à vista; guardo-vos em meu coração!".

Logo se precipitam os acontecimentos. O doente tem profundas chagas na perna esquerda que, maigrado todos os cuidados, não vêm à cura. No mês de dezembro os médicos julgam que é indispensável a sua amputação, por causa da gangrena que ganha as chagas, comprometendo todo o organismo. Interrogado sôbre o caso, Pe. Mateo respondeu simplesmente: "Eu ofereço tudo para a glória dos Sagrados Corações e para o bem da Congregação. Aceito, não só com resignação, mas com alegria". Realizou-se a operação a 14 de janeiro de 1960 e os primeiros resultados pareciam bons: escrevia-se a 3 de fevereiro que o Padre estava passando bem. Mas já no dia 15 anunciava-se que a infecção se generalizava e que a outra perna estava igualmente tomada. No entanto, era grande a resistência física: os médicos, porém, previam uma crise repentina e fatal.

Entretanto, quando, a 24 e 25 de abril último, o Revmo. Pe. Geral, Henri Systermans, pôde visitar o caro enfermo uma segunda vez, o coração e os pulmões acusavam bom estado e nada fazia temer um desenlace pronto. Durante uma hora inteira, no dia 24, e durante três horas a fio, no dia imediato, o Pe. Mateo conversou com seu Superior. Então, quando algumas vêzes mostrava-se inconsciente sob a pressão da dor, nesse dia, ao invés, estava muito lúcido, narrando fatos do seu apostolado, lembrando, entretanto, com dificuldade, as coisas mais recentes. Insistiu sôbre êstes dois pontos para os sacerdotes: que êles digam pausadamente a Santa Missa, e que se confessem com freqüência.

Usou desta bela expressão, referindo-se aos sacerdotes que se precipitam na celebração do Santo Sacrifício por temor de enfadar os fiéis: "Eles receiam enfadar os assistentes e enfadam a Santíssima Trindade!".

Dez dias após esta entrevista, quando o filho dos Sagrados Corações e seu Superior Geral deram-se mútuamente uma derradeira bênção, aprouve ao Rei de Amor chamar a Si o seu fiel servo.

A crise final foi súbita: tudo se passou em alguns minutos. Deixemos aqui a palavra ao Revmo. Pe. Superior de Valparaíso que nos escreveu a 13 de maio: "Nada fazia prever que o desenlace fôsse para esta quarta-feira, 4 de maio. O Padre Mateo estava mesmo um pouco melhor, segundo a opinião dos médicos. As transfusões de sangue que se lhe faziam cada 10 dias lhe davam fôrças. Entretanto, na quarta-feira, a sua dedicada enfermeira (uma Religiosa Serva de Maria) informou-me que o Padre tinha um pouco de febre (38°) e que talvez fôsse bom chamar o médico. Infelizmente, êste se achava em Santiago, e o outro médico que o cuidava adoecera. Não insistimos porque parecia não haver urgência. O Padre estava muito excitado, como habitualmente nestes últimos tempos. Pelas 9 horas da noite, tornou a chamar a Irmã enfermeira que tinha ido ver o Padre Wilfrid, paralítico, dizendo-lhe que seu dever era ficar perto dêle. Pouco depois adormeceu pacìficamente. Às 9,30 horas, chamaram-me às pressas e tôda a Comunidade reuniu-se ao redor do leito. O Padre havia perdido o pulso e estava em agonia. Administrei-lhe a Extrema Unção, segundo a forma geral, e recitamos as orações dos agonizantes. Ainda não as havíamos terminado e o Padre já havia expirado suavemente (9,50 horas). Não foi senão quando lhe tiramos as cobertas para amortalhá-lo, que demos conta da causa direta da sua morte: o Padre estava em uma verdaderia poça de sangue! A artéria da sua perna amputada rompera-se, perdendo êle todo o sangue: morte suave por anemia. À primeira vista julguei que teria podido impedí-la, e que o Padre havia morrido por uma espécie de acidente, evidentemente no contexto da sua enfermidade. Mas um dos médicos me explicou que êste acidente da ruptura da artéria havia sido causado pela gangrena, isto é, que se dera a necrose (decomposição) dos tecidos da chaga, e eis porque se deu a ruptura. Creio bem que tudo isto se tenha dado para o melhor, porquanto a vida de Padre Mateo, ùltimamente, já não se podia mais denominar vida".

"Nas exéquias ofíciou o Revmo. Pe. Provincial, assistido do Padre Superior de Viña, Diego Silva, e pelo Pe. Beltran Villegas, Diretor do Escolasticado. A oração fúnebre, belíssima, foi pronunciada pelo Pe. Estevão Gumucio, Mestre dos Noviços. Foi o Bispo da Diocese, Dom Silva, quem deu a absolvição".

Citemos, para terminar, a última mensagem que recebemos do Pe. Mateo (através do secretário), a 11 de março último: "Diz o Padre que roga ao Sagrado Coração de Jesus que vos abençôe. Quer que digais aos meninos (cujas cartas transmitimos), e a todos os meninos da sua classe que o Padre Mateo ainda que bem doente e muito próximo do seu fim, ficou comovido à vista do seu fervor e que reza por êles".

O primeiro apostolado, entre todos, do jovem Pe. Mateo fôra para as crianças que se preparavam à Primeira Comunhão: seu último ato devia ser ainda para êles, seus privilegiados, e, também, do Coração de Jesus.

MOVIMENTOS A FAVOR DA AMÉRICA LATINA

Uma Comissão Romana esboça um plano para recrutar leigos que, como voluntários, colaborem com a Igreja na América Latina

Washington, 4 de agôsto. — A Santa Sé anunciou, por intermédio da Pontifícia Comissão para a América Latina, o projeto de recrutar leigos como "voluntários papais" para servir a Igreja na América Latina.

Sua Eminência o Cardeal Marcello Mimmi, presidente da Comissão, dirigiu um expresso apêlo aos leigos que voluntàriamente queiram ajudar a formar dirigentes católicos na América Latina.

Referindo-se à "trágica escassez de sacerdotes e religiosos" na América Latina", o Cardeal Mimmi declarou: "Nessa situação nenhum católico pode considerar-se alheio à grave preocupação da Igreja".

O projeto da Comissão para organizar um corpo de voluntários papais foi exposto num documento enviado a Sua Eminência o Cardeal Richard Cushins, Arcebispo de Boston e Presidente da Comissão Episcopal para a América Latina da National Catholic Welfare Conference.

Trata-se, conforme o projeto, de recrutar nos Estados Unidos leigos católicos, tanto solteiros como casados, que irão trabalhar como apóstolos leigos nas nações latinoamericanas.

Sua Santidade o Papa João XXIII aprovou a idéia, unânimemente adotada pela Pontifícia Comissão para a América Latina.

O projeto prevê a organização de voluntários em equipes de 3 a 10 membros. Cada voluntário prestará seus serviços de três a cinco anos, com a possibilidade de fazê-lo por mais longo tempo.

Depois da publicação do plano da Comissão foi comunicado que o responsável do plano da Santa Sé nos Estados Unidos seria o novo "Latin American Bureau of the National Catholic Welfare Conference".

O Pe. John J. Considine, M. M., diretor do Bureau, considera que será necessário um ano para planejar a organização de "cursos intensivos e linguisticos" onde os voluntários possam preparar-se para seu trabalho na América Latina.

Adiantou que "não obstante, existe já uma forte corrente de interêsse entre os representantes mais destacados do clero e do professorado, assim como entre os dirigentes de nossas organizações católicas, o que significa que contamos já com elementos dispostos a ajudar os decididos e abnegados jovens de ambos os sexos que cheguem a ser aceitos como voluntários".

O Cardeal Mimmi declarou que a finalidade principal do projeto dos voluntários consiste em que os leigos formem "núcleos centrais em suas próprias dioceses, aos quais os voluntários chegados de outros países prestem a contribuição de seu trabalhlo e de seu apoio".

"A tarefa dos leigos voluntários, que viajam ao extrangeiro", disse o Cardeal, "é de trabalhar sob a direção dos Ordinários do lugar e em coordenação

com as organizaçõcs diocesanas e nacionais, com o fim de colaborar na formação de dirigentes qualificados e seletos. De modo nenhum devem assumir o papel de dirigentes locais".

O Cardeal afirmou que as organizações católicas já existentes, tanto paroquiais como extra paroquiais, os colégios e os grupos de missionários seculares, estão "particularmente bem preparados" para levar a cabo o recrutamento de voluntários leigos.

A Comissão está estudando um sistema pelo qual a organização encarregada do recrutamento assuma a responsabilidade de cada uma das pessoas que se alistem no movimento, pague os gastos de sua formação e viagens, e se mantenha em contato com elas durante o tempo que estejam em serviço.

O Cardeal Mimmi indica os requisitos essenciais para participar do movimento, a saber: "probidade de vida, preparo para o ensino da doutrina cristã, capacidade técnica para formar dirigentes, familiarização com a cultura latino-americana, manejo do castelhano ou do português, conhecimento das atividades especiais a que se deve dedicar sua equipe".

Sugere que, conforme se fôr desenrolando o plano, seria desejável que os Bispos de cada país latinoamericano possam estabelecer um centro nacional para coordenar a obra dos voluntários.

O Cardeal Mimmi enumera novos tipos específicos de equipes de voluntários leigos, de que se necessita na América Latina.

1) "Equipes técnicas para as atividades catequéticas e para formar especialistas no ensino do catecismo e na instrução dos catequistas.

2) "Equipes de casamentos, que se dediquem a difundir os princípios da vida familiar cristã, base indispensável para as vocações sacerdotais e a formar dirigentes nesta atividade.

3) "Equipes técnicas para as atividades da Caridade católica. Os peritos leigos devem preparar tanto os próprios voluntários quanto a equipe de especialistas pagos, que se ocupem de dirigir centros sociais, visitas a domicílio, etc., no plano nacional, diocesano e paroquial.

4) "Equipes técnicas para os problemas urbanos e industriais, especialmente dedicados e destinados às áreas mais influenciadas pelo comunismo.

5) "Equipes técnicas para o melhoramento de comunidades rurais, para levantar o nível de vida nas regiões atrasadas, para organizar cooperativas e pequenas indústrias, etc.

6) "Equipes para ser líderes entre os estudantes universitários.

7) "Equipes técnicas para as atividades de difusão, como imprensa, cinema, rádio e televisão, que se encarreguem de preparar técnicos e dirigentes locais nestes campos.

8) "Equipes para orientar os educadores católicos nas escolas públicas. São necessários para que formem os católicos que ensinam nas escolas públicas, de modo que possam apresentar a seus alunos a vida e a doutrina cristã dentro dos limites impostos pela lei.

9) "Equipes para o ensino do Inglês, cuja aprendizagem é tão procurada na América Latina.

(N. C. W. C. News Service)

Serviço católico belga para o envio de leigos à América Latina

Foi criado em Bruxelas um serviço de informação para o envio de leigos à América Latina. Um grupo de personalidades eclesiásticas e leigas teve esta iniciativa. Fazem parte do grupo principalmente as seguintes personalidades: Sr. J. Fafchamp, funcionário do BIT na Bélgica, que é presidente do grupo, o Sac. A. Sireau, fundador do Colégio para a América Latina em Lovaina, a Srta. M. Dievez, do Comité permanente para o Apostolado dos Leigos, o Sac. E. Michel, Assistente Nacional da JOC, o Conde P. de Bricy, da "Ad lucem", o Sac. F. Houtart, Diretor do Centro de Investigações Sócio-Religiosas de Bruxelas.

Finalidade dêste serviço é facilitar o contacto das solicitações e os oferecimentos de leigos católicos para a América Latina.

O grupo organizador publicou o aviso seguinte:

1. Há atualmente um certo número de jovens leigos desejosos de contribuir pessoalmente, em espírito de colaboração e de desinterêsse, a uma verdadeira promoção humana dos países da América Latina. Estes jovens estão dispostos a trabalhar nestes países, de maneira definitiva ou por um certo tempo, em qualquer setor temporal (profissionais, técnicos...) ou eclesiástico (paróquias, movimentos de ação católica, etc.).

2. A existência desta corrente entre os jovens leigos nos coloca diante duma dupla exigência: primeiramente êsses jovens devem ser informados objetivamente e orientados em função da missão que poderão realizar na América Latina; segundo, as pessoas ou instituições latinoamericanas que desejam incorporar êstes jovens leigos em suas obras, é necessário que tenham na Bélgica um intermediário competente para que os ponha em contato com candidatos verdadeiramente recomendáveis e capazes e dos quais possa oferecer certas garantias.

3. Perante esta situação, várias pessoas se uniram para criar um Serviço, que possa responder a essa exigência dupla.

a) Êste serviço estará à disposição:
   — dos leigos aptos e desejosos de "servir" nos países da América Latina,
   — dos organismos belgas e internacionais que se preocupam dêstes problemas,
   — das pessoas e instituições latinoamericanas que desejem a ajuda dêstes jovens leigos.

b.) O serviço estabelecerá contatos necessários entre as pessoas e os diversos organismos interessados e tratará de recolher todos os elementos de informação úteis para que tanto os candidatos como os organismos ou pessoas que pedem possam tomar as decisões pertinentes com perfeito conhecimento de causa.

c) O serviço procurará tôdas as colaborações ocasionais ou permanentes que sejam necessárias à eficiência de seu trabalho, particularmente no que concerne às pessoas ou organismos latinoamericanos.

4. O Serviço está dirigido por um Comité de Trabalho. Este Comité é responsável pela orientação geral das atividades, do estudo das informações recebidas e das decisões tomadas à luz dos diversos critérios de apreciação.

5. O Comité de trabalho estabelecerá laços regulares com as principais organizações belgas e internacionais que se interessam concretamente do envio de leigos aos países sub-desenvolvidos. As modalidades desta colaboração serão determinadas ulteriormente.

6. Funcionamento:

a) O Serviço começa seu trabalho a título de experiência durante o ano a partir dos casos concretos de "ofertas e pedidos" que se lhe apresentam. Depois de um ano, sua atividade será revisada em função da experiência adquirida;

b) O Serviço dispõe de um secretariado com sede em Bruxelas, atualmente, 79, rue du Commerce;

c) As despesas previstas para o primeiro ano tem sido avaliadas de acôrdo com um preventivo mensal de 6.000 francos belgas (120 dólares), que será coberto com subscrições voluntárias.

(do Boletim Informativo do CELAM)

Sociedade de Estudos Interamericanos (Sei)

A SEI é uma sociedade civil, de origem brasileira, com sede em São Paulo, Rua João Adolfo 118, Sala 413. Conta também com uma incipiente sucursal no Rio de Janeiro.

Esta sociedade vem realizando, até a presente data, uma atividade esclarecida e segura em assuntos comunistas de caráter internacional, brasileiro e, sobretudo, interamericano. Seus diretores são de credos diferentes, mas na doutrina básica seguem o critério das encíclicas sociais dos Sumos Pontífices.

A SEI está organizada tècnicamente de modo perfeito, e conta com dirigentes competentes nos movimentos atuais na sociedade moderna e está especializada, sobretudo, nas tática e técnica comunista desconhecida pela imensa maioria. Vem se demonstrando a todo instante, muito deferente para com as Autoridades Eclesiásticas, às quais remete gratuitamente muitas informações e deseja colaborar com elas, mesmo diretamente, e em quanto fôr possível, sob a orientação de um sacerdote, para não errar em seus atos.

As atividades da sociedade são:

a) Publicação de boletins dirigidos às Autoridades Civis e Eclesiásticas (e a pessoas de responsabilidade) sôbre os movimentos comunistas mais ocultos, deduzindo as conclusões que tais fatos apontam. Até princípios de fevereiro de 1960 foram publicados 736 boletins.

b) Serviços de imprensa (bimensal) com material muito aproveitável para periódicos, revistas e boletins de caráter católico ou não.

d) A última publicação versa sôbre um "Curso de Líderes Democráticos" em discos "long-play". Curso básico sôbre as táticas comunistas e refutação das doutrinas Marxistas Leninistas, com argumentos econômico-políticos. Pretende continuar publicando outros discos especializados segundo as várias profissões. A SEI é considerada por seus adversários como sociedade capacitada e eficiente para destruir os planos ocultos deles e por isso procuram destruí-la com qualquer meio que esteja ao alcance deles.

(do Boletim Informativo do CELAM)

DEPARTAMENTO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

POSIÇÃO CATÓLICA DIANTE DO PROBLEMA DE POPULAÇÃO E LIMITAÇÃO DE FILHOS.

Diante das tristes desigualdades de níveis de vida que se manifestam atualmente no mundo, e que tendem ainda a aumentar, a Igreja Católica:

1) — Começa por alertar contra todo clima de pânico e apreensão que levam a considerar espontâneamente um crescimento de população como um mal a priori e em conseqüência deixam acreditar que a única solução está na limitação de nascimentos.

2) — Em presença desta ou aquela região super-povoada, a Igreja lembra àqueles que tivessem a "tentação de atribuir às leis naturais (o modo natural de propagação do gênero humano) a culpa das dificuldades presentes", que, se há alguma culpa, ela "vem antes da falta de solidaricdade entre os homens e os povos", "da desordem do homem, em particular do egoismo e avareza das nações".

3) — Com efeito, lembrando o ensinamento de Cristo sôbre a palha e a trave, a Igreja nos convida a desmistificar o problema, isto é, a descobrir aquilo que esconde muitas vêzes entre nós o mêdo da superpopulação presente — a saber o abaixamento do nosso próprio nível de vida, se formos levados a repartir; a perda de nossa própria hegemonia de nação econômica ou politicamente dominante, se fôr questão, no futuro, de dar lugar a uma nova potência em expansão.

4) — Dito isto, a Igreja chama a sociedade moderna e mais particularmente as nações privilegiadas, a "aplicarem-se mais resoluta e universalmente em reformar sua própria conduta". Ela traça mesmo as grandes linhas desta reforma sem contudo entrar nos detalhes dos programas técnicos de auxílio aos países sub-desenvolvidos, o que não seria mais de sua competência; por exemplo: — facilitar as "soudures" que são os períodos de fome nos países cujos níveis de recursos alimentares são muito inferiores;

— adotar políticas mais abertas de colaboração e intercâmbios, economias menos nacionalistas e de visão mais ampla;

— empregar mais ativamente para fins pacíficos as descobertas modernas, entre outras a de energia atômica;

— ajudar os países sub-desenvolvidos a explorar mais racionalmente suas riquezas naturais;

— ensinar a êstes povos, graças à assistência técnica sob tôdas suas formas, métodos que permitam o crescimento da produtividade, etc, etc.,...

5) — Aos povos, ontem sub-desenvolvidos, e hoje a caminho da conquista de sua independência política e de seu poder econômico, a Igreja lembra os deveres de justiça social e internacional, que, no entusiasmo de uma promoção rápida, se arriscaria às vêzes menosprezar. Por ocasião destas liberações, pode ser grande, para um partido, a tentação de procurar esmagar o outro, e, geralmente para a nova geração que sobe ao poder, a de se lançar num falso nacionalismo fazendo recair êste povo, como diz Pio XII, "no cáos e na escravidão".

6) — Enfim, a Igreja encoraja vivamente tôdas as instituições que, no plano internacional, têm por fim melhorar as relaçõcs, de maneira a obter "um círculo mais ordenado dos povos, de capitais e de bens materiais".

— Assim, ela recomenda a organização mais humana possível de migrações internacionais. Aliás, ela nisso se empenha diretamente através de Instituições como o C.I.C.M. (Centro Internacional Católico de Migrações, 11, rue Cornavin — Genève);

— Ela aprova e sustenta com seus encorajamentos os esforços mundiais da O.M.S., F.A.O., da U.N.I.C.E.F. e do O.I.T., cujo fim é o melhoramento das condições de vida, econômicas, sanitárias e sociais, das populações em geral e dos trabalhadores em particular.

Em suma, a Igreja Católica é antes de tudo pelo desenvolvimento do impulso vital humano sob tôdas as formas, à condição, bem entendido, que êste não se exprima na anarquia e desordem, mas, ao contrário, se subordine ao bem comum do gênero humano em geral e de cada população em particular; coisas que as virtudes de justiça e caridade se encarregam de regular.

7) — Donde resulta, por via de conseqüência, que a Igreja é francamente hostil a tôda política que, por príncipio ou de fato, atentasse contra a vida e a vitalidade humanas;

— A Igreja condenou por isto a eugenía hitleriana que, por esterilizações preventivas, pretendia melhorar a raça e a vitalidade das populações germânicas;

— Diante das tentativas contemporâncas de renovar estas práticas em nome, desta vez, do melhoramento das condições da vida social de certas populações, ela reafirma: "Nenhuma solução dos problcmas demográficos jamais podcría scr considcrada como justa e vcrdadcira, se não considerar, como convém, o valor sagrado e intangível da vida humana, ou se, de outra maneira qualquer, esqucccr o rcspcito das normas que presidem a sua transmissão bem ordenada";

— Já, em "Casti Connubii", Pio XII declarava: "os magistrados não têm diretamente nenhum direito sôbre os membros de seus sujeitos: êles nunca podem, nem por razão de eugenismo, nem por qualquer outra razão, ferir e lesar diretamente a integridade do corpo, desde que nenhuma falta tenha sido cometida e que não haja nenhuma razão de inflingir uma pena de sangue.

8) — A alguém que fizesse notar que precisamente o contrôle de nascimentos por meios contraceptivos não é medida atentatória a uma vida humana, uma vez que esta ainda não existe (e o sería o caso das manobras abortivas) nem medida atentatória à integridade do corpo, como é o caso das medidas esterelizantes, a Igreja responde com sua doutrina sôbre as estruturas naturais da pessoa humana, recebidas como tais do Criador e cujo direito de modificar de maneira substancial Ela não reconhece a nenhum Poder Humano, Público ou privado.

Esta Doutrina clássica na tradição católica, desde suas origens, vem sendo afirmada mais efetivamente nestes 50 anos pelo fato dela ter sido recolocada em dúvida por certas concepções errôneas sôbre a liberdade humana, e sôbre

seu pretenso direito de dispor soberanamente das faculdades físicas do composto humano.

E' assim que, em carta à Semana Social de Palermo, em 1953, o Soberano Pontífice mandava escrever: "É pois um crime, de nenhuma forma justificável por razão de Estado ou pretexto eugênico ou econômico, todo atentado à vida, no seu caminho dos pais ao bêrço (quer dizer do processo funcional que se inicia no momento em que se estabelece a união conjugal inseminadora até o instante preciso em que a criança é posta no mundo) e é preciso qualificar de atentado não sòmente a morte direta do inocente, mas ainda a fraude contra as intenções da natureza, que, como tais, exprimem a vontade do Criador".

9) — Esta última frase "as intenções da natureza que, como tais, exprimem a vontade do Criador", deixa uma peça diretriz da antropología cristã, que a Igreja formulou no curso do século, a saber:

a) — que o ser humano é ao mesmo tempo natureza e pessoa.

b) — que aquilo que faz o valor moral de um ato humano, é a sua qualidade de ato mais ou menos pessoal, quer dizer, mais ou menos refletido, querido e motivado pelo amor do fim último, Deus, e, em Deus do próximo amado como um outro eu.

c) — à condição, no entanto, que o objeto visado por êste ato pessoal não se encontre em contradição formal com o que as estruturas materiais e essenciais do ser humano, corpo e alma, exigem, por seu fim próprio, para seu funcionamento concreto.

Estas exigências, conhecidas pela observação comum e, mais em detalhe ainda, pela observação científica, são o que a Igreja traduz pela expressão: "as intenções da natureza". E é a estas exigências de natureza, no homem, que a Igreja reconhece um valor o qual transcende o poder (que não pode ser absolutamente discricionário) da liberdade humana e do amor.

Em suma a tradição católica considera que entre os fins da natureza e os fins da pessoa, existe uma concordância de base, manifestando de si mesma uma vontade certa do Criador. A esta concordância, onde as intenções da pessoa encontram nas intenções da natureza uma indicação de norma, a Igreja dá o nome de Lei natural. A conseqüência é que não pode haver aperfeiçoamento da pessoa em contradição com a lei natural. (Se, por exemplo, amanhã a sexualidade revelasse à observação científica — pensamos na neurofisiología — indicações até o presente insuficientemente conhecidas, a atitude da Igreja seria ainda a mesma, encorajar os esposos a utilizar o que a natureza lhes oferece, para disto fazer uma nova ocasião de continuar, no respeito de sua natureza, os fins pessoais de sua união).

O contrôle da fecundidade que ela deseja é a dos casais autênticamente fiéis ao ideal cristão da família, e não menos advertidos das condições e das exigências do bem comum.

Em conseqüência, a política demográfica que a Igreja Católica preconiza, é a de ajuda e encorajamento efetivos a tôdas as instituições que sustentam êstes casais, e êstes lares, no seu esfôrço de educação por um autêntico domínio do amor e da sexualidade, a não se confundir com sua falsificação: a habilidade da técnica.

11) — Em conclusão, face aos problemas de população, a posição católica consiste em pleitear:

a) — primeiro pelo impulso vital humano, tanto na ordem da atividade econômica como da promoção social, política, moral e religiosa;

b) — depois, pelo reconhecimento de uma orientação da Humanidade para um esfôrço mais harmonioso de solidariedade, interdependência, e da unidade num respeito mútuo e mais crescente; logo o reconhecimento de um progresso para uma fraternidade autêntica;

c) — enfim, pelo desenvolvimento de uma regulamentação dêstes poderes de expansão por virtudes moderadoras:

— o contrôle de fôrças econômicas, sociais e políticas sendo por prioridade confiadas às virtudes de justiça social e de justiça distributiva, cuja norma é sempre o bem comum nacional e internacional;

— o controle de fôrças psicofisiológicas de sexualidade sendo por prioridade confiadas à virtude de castidade, cuja fonte é a divina caridade levada à pessoa do cônjuge, e cuja norma é o respeito de sua natureza;

d) — notar enfim que estas virtudes reguladoras de caridade, justiça e castidade só podem atingir sua plena eficácia na humanidade, se forem ao mesmo tempo, objeto de esfôrço, e portanto de educação, mas também de oração humilde e filial... Com efeito o homem, que permanece marcado pelo pecado original, não de um desequilíbrio que o desnaturalizaria, mas, de um desequilíbrio que lhe torna difícil o exercício de sua liberdade, só encontra o exercício normal de sua liberdade na graça e pela graça, objeto de sua oração pessoal e comunitária.

Eis, essencialmente, em razão de sua antropologia, a posição da Igreja Católica.

S. de Lestapis, s. j.

Traduzido de "Documentation Sociale"
do tema: "Population Mondiale"

CORRESPONDÊNCIA DAS SECÇÕES ESTADUAIS DA C. R. B.

RIO GRANDE DO SUL — RELATÓRIO ANUAL

Desde vários anos de intenso labor em benefício da vida espiritual e temporal dos Religiosos e das Religiosas do Rio Grande do Sul, a Secção Estadual da C. R. B. prossegue na sua proveitosa tarefa, em boa hora a ela confiada pelos Dirigentes da Conferência.

Em 26 de março do ano em curso, a Diretoria da Secção Estadual reunia-se em sua sede, no Colégio Sévigné, para traçar o plano de atividades a serem desenvolvidas em 1960.

O que mais prendeu a atenção da Diretoria foi sem dúvida o Projeto de Lei de Diretrizes e Bases do ensino que estava tramitando nas Casas do Congresso. Nesse particular, tomou a si a publicação de vários opúsculos em defesa da liberdade de ensino, amplamente garantida no chamado substitu-

tivo Lacerda, que sofria renhidos ataques da parte dos inimigos de Deus e da Igreja.

De fato, o Revdo. Padre Frei Alberto de Caxias, dinâmico Presidente da entidade, lembrava que a C. R. B. é parte integrante dessa mesma Igreja e que, como tal merece todo o nosso carinho e dedicação.

Diversas medidas foram tomadas no tocante às subvenções para os professôres e pediu às diversas Congregações tanto masculinas como femininas que mandassem à Secretaria Estadual, relações sôbre as origens e atividades da própria entidade religiosa.

Na mesma ocasião, o Revmo. Padre Presidente apresentou o plano de Conferências a serem efetuadas sôbre a Santa Missa, nas reuniões mensais.

Em abril, propôs-se à Diretoria determinar a data mais apropriada para a celebração da Semana das Vocações Religiosas. Foi escolhida a segunda semana de outubro como sendo a que melhor correspondesse a essa finalidade, e S. Excia. o Sr. Arcebispo Metropolitano, em nome do Episcopado rio-grandense, autorizou de boa mente a escolha feita.

Respondeu-se a uma consulta do Revdo. Diretor de um ginásio do interior a respeito de livros remetidos gratuitamente pelo INEP, sendo traduções ou cogitações da lavra do próprio Anísio Teixeira, e cujo conteúdo obedecendo a ideologias extremistas, está em flagrante contradição com a orientação dada em estabelecimentos católicos. Ficou determinado que tais publicações não seriam devolvidas, mas que ao acusar o recebimento das mesmas, se declarasse a extranheza de tal oferta e a recusa terminante da aplicação dos princípios divulgados naquelas obras.

Em maio, a Diretoria tratou da integração da AEC estadual, a ser fundada, na Secção da CRB. O Revdo. Irmão Faustino foi encarregado da redação dos Estatutos a serem discutidos em reuniões de cúpula dos elementos mais diretamente interessados.

Frente à organização das fôrças contrárias à escola particular, ficou resolvido reagir na devida forma, sendo sugerido estender a campanha do rádio, e movimentar as entidades religiosas e familiais.

Em junho, a Diretoria discutiu as razões alegadas pelo Deputado Moab Caldas, na tribuna da Assembléia Legislativa, contra o projeto de Diretrizes e Bases do ensino, e procurou responder a essa investida por uma propaganda adequada nos meios de divulgação.

O Revmo. Padre Presidente chamou a atenção das Direções de estabelecimentos pios sôbre os processos usados por indivíduos munidos de documentos falsos e que abusando da boa fé dos religiosos, causam-lhes sérios prejuizos.

No mês de agôsto, S. Revma. apresentou à Diretoria um opúsculo tratando da fundação de Associações de Pais e Mestres nos educandários católicos. A Secção Estadual empenha-se do melhor modo possível para incentivar êsse movimento em todo o Rio Grande do Sul.

Foi, na mesma ocasião, estabelecido o plano para a celebração da Semana das Vocações, recorrendo-se a uma só emissora para o programa abrangendo palestra estatística e atividades das Congregações religiosas. Quanto

aos atos programados para a comemoração dessa Semana, a Diretoria decidiu que era mais conveniente cada estabelecimento elaborar o próprio programa.

Tratou-se também de organizar, um Curso de Jornalismo para ser efetuado em julho de 1961 e de constituir uma Comissão encarregada do referido Curso.

Na reunião de outubro, o Revdo. Pe. Presidente comunicou aos demais membros da Diretoria, ter recebido relatórios interessantíssimos, de todo o Estado sôbre a celebração da Semana das Vocações Religiosas. Insistiu, S. Revma. de modo particular sôbre a maneira como foi comemorada na Capital, com a participação de S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano que rezou a Santa Missa no dia da inauguração, proferindo substancioso discurso referente ao ato.

Foi também destacado o solene encerramento da Semana, na Catedral, com Missa cantada e bela oração do Revdo. Pe. Presidente da Secção Estadual.

Para o próximo ano, procurar-se-á, para essa comemoração, efetuar uma entrosagem mais acentuada e dar mais sintonia nos programas.

Nas reuniões mensais das Religiosas, foi escolhido para ser devidamente estudado, o temário seguinte: "A Santa Missa, ato central da Liturgia", cabendo ao Revdo. Pe. Frei Alberto de Caxias iniciar as conferências referentes ao assunto. A segunda foi proferida por S. Excia. D. Vicente Scherer, DD. Arcebispo Metropolitano, que aconselhou a prática da Missa dialogada e o uso do Missal.

Na terceira Conferência, o Revdo. Pe. Presidente discorreu sôbre a audição da Santa Missa, preceito grave da parte do assistente. Coube ao Revmo. Sr. Cônego Albano desenvolver o tema: "Evolução Histórica da Missa". Novamente o Revdo. Pe. Alberto falou sôbre a "Ante-Missa ou Missa dos Catecúmenos".

O tema: "A Missa como oferenda", esteve a cargo do Revdo. Pe. Aluisio.

Enfim, em outubro, o Revdo. Pe. Alberto rematou o ciclo das conferências, fazendo considerações gerais sôbre a Santa Missa.

Ficou determinado que, para 1961, seria planejada a campanha de doutrinação sôbre a catequese, e que o presente ano de trabalho seria encerrado com Missa vespertina e sessão solene no salão de Festas do Colégio Sévigné.

O Revdo. Pe. Presidente fêz também referências ao artigo publicado na Revista da CRB, número de outubro p.p. sôbre as Associações de Pais e Mestres, da autoria da Revda. Madre Maria de São Mikael, das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria.

No referido trabalho, a Revda. Madre salienta que a Família sendo a grande responsável pela educação, deveria ser a primeira a levantar a voz através dos seus organismos e associações, quando se trata de legislação especialmente relacionada com a educação e defesa da família. E pergunta: Onde estão, no Brasil, os organismos familiais bem constituídos e fortes? e responde: "Pudemos verificar esta carência na época das recentes greves dos alunos secundaristas e podemos verificá-la ainda... Ausência quase completa da influência dos organismos familiais numa reforma tão importante e vital, como seja o Projeto de Diretrizes e Bases do ensino. E concluiu dizendo: "As Associações de

Pais devem por conseguinte ultrapassar os horizontes dos próprios colégios, filiando-se às Associações Estaduais ou à Associação Nacional, pois aqui, como em todos os terrenos, a união faz a fôrça.

Adverte da seguinte maneira: "Não podemos mais ficar isolados, deixando que os inimigos se unam para nos vencer. As Associações de Pais e Mestres poderiam e deveriam ser a maior fôrça de uma verdadeira democracia, defendendo os interêsses sagrados da família e da educação.

Onde houver Associação de Pais de Família Estadual é necessidade urgente filiar-se a ela, e onde não existir, convém pensar na organização dessas associações estaduais que nos permitirão unir as nossas fôrças, infelizmente tão dispersas neste terreno.

A Revda. Madre Maria Mikeal aponta a Associação de Pais de Família do Estado da Guanabara que está se reorganizando sob o impulso do novo presidente que pretende aliciar numerosos núcleos colegiais, pois em centenas de casas de ensino, umas 20 apenas possuem associação colegial.

Aqui, no Sul, somos mais favorecidos, desde 14 anos existe a Associação de Pais de Família do Rio Grande do Sul que está muito bem constituída, devidamente organizada, e cuja fôrça depende exclusivamente do número dos seus sócios, isto é o empenho que a direção dos estabelecimentos tem em inscrever na Associação os pais dos próprios alunos. Êste ano, 21 educandários sôbre várias centenas, cumpriram a sua obrigação. Uns 10 mil pais apenas foram inscritos quando deveriam ser mais de duzentos mil!

Como é que a A.P.F.R.G.S. pode em tais condições falar alto? limita-se apenas a juntar a sua fraca voz à de outras entidades ainda menos favorecidas, e o resultado é, como assevera Madre Mikeal, sem influência.

Verdade é que na ocasião da Portaria da COFAP, a Associação ergueu o brado de alarme, e sòzinha teve de suportar os ataques impiedosos das fôrças anti-clericais congregadas sob a chefia da Rádio Farroupilha e da Cadeia dos Diários Associados, ordenando o Senador Assis Chateaubriand que a A. P. F. R. G. S. fôsse esmagada. Mas apesar dos seus fracos recursos, a Associação estadual venceu a formidável coligação, e um redator do Diário de Notícias procurou pessoas ligadas à Associação e o próprio Sr. Arcebispo Metropolitano para intervir junto à Diretoria a fim de que cessasse a luta, sendo até dispostos a colaborar com ela.

Uma tal vitória devia ter, em boa regra, originado intenso movimento de inscrições de pais de alunos; mas qual! não foi, pois o perigo tinha passado.

F' fácil de notar que, com tais princípios, é preparar-se a sofrer derrotas sôbre derrotas". "A omissão de muitos católicos, neste terreno, como em muitos outros, nos levará a uma situação irremediável", assegura a Revda. Madre Maria Mikeal.

E' precisamente o que ela pretende evitar e por isso termina o seu bem elaborado editorial por essa quase súplica: "Concluindo, ouso fazer um respeitoso apêlo a todos, para que junto às Casas que dirigem, insistam e incentivem a fundação de núcleos colegiais bem organizados e atuantes, aconselhando aos já existentes a se filiarem às Associações Estaduais".

E' o mesmo desejo que, neste momento, a Secção Estadual da CRB for-

mula para que a A.P.F.R.G.S. tenha a possibilidade, pelo seu imponente número de sócios, de influir nas Assembléias Legislativas, e de prestigiar, da melhor forma, os homens públicos que se empenham em fazer triunfar os sagrados direitos da família cristã, e, de modo especial, o direito que atualmente, de norte a sul do Brasil, prende a atenção das famílias católicas, o de educar os filhos conforme o seu desejo e sua vontade, isto é: A LIBERDADE DE ENSINO !

Resta-me agora, ao terminar êste relatório de atividades do presente ano, agradecer, em nome da Diretoria da Secção Estadual da CRB, a colaboração prestada a esta Secção por todos os Religiosos e por tôdas as Religiosas do Rio Grande do Sul, e desejamos a todos em geral e a cada um em particular, Boas Festsa de Natal, Ano Bom e Reis, as mais abundantes graças de Deus para que, no decorrer de 1961, os membros das Ordens e Congregações religiosas fiquem bem inteirados das suas obrigações a fim de se dedicarem com tôda proficiência, para a maior glória de Deus, à própria salvação e à salvação do Próximo.

Pôrto Alegre, 27 de novembro de 1960.

O Secretário:
Irmão Prospère, F.M.S.

Visto, O Presidente:
Pe. Frei Alberto de S. M. Caxias

SANTA CATARINA — ATIVIDADES DA SECÇÃO

1. *Curso de Extensão Cultural*. Promovido pela Secção Estadual, realizou-se nos dias finais de outubro e 1.º de novembro, constando de conferências, com projecções, subordinadas ao seguinte temário:

"O belo em a natureza e na arte", pelo Revmo. P. Luís Marobim S. J., do Colégio Máximo Cristo Rei de São Leopoldo — RS;

"A Religião inspirando a arquitetura", Sr. João Evangelista de Andrade, professor de História da Arte na Faculdade de Filosofia desta cidade;

"A Música-popular religiosa, cantochão, canto polifônico e música orquestral" — Irmã Aurélia da Divina Providência, professôra do Colégio Coração de Jesus;

"Desvios psicológicos, intelectuais e morais da Arte Moderna e da Religiosa", Revmo. Pe. Marobim;

"A Religião inspirando as Artes plásticas", Revmo. Pe. Antônio Loebmann S. J., Reitor do Colégio Catarinense e Presidente desta Secção Estadual.

Eméritos professôres e conferencistas cativaram sempre a atenção do auditório, aliás bastante heterogêneo — Sacerdotes, Religiosos de tôdas as Congregações de Florianópolis e de Itajaí, Nova Trento, Laurentino, Rodeio, Sombrio, Rio do Sul e Pôrto União, bem como elevado número de estudantes. O Revdo. Pe. Loebmann organizou uma exposição de Arte Sacra, em que figuraram peças de destacado valor artístico; foi bastante visitada e apreciada.

A Irmã Aurélia fêz a apresentação de três grupos de crianças, provando que até as pequeninas do curso preliminar podem ser levadas a entusiasmar-se pelo Canto Gregoriano.

Noticiando êste Curso, que tanto agradou às Religiosas, é prazer consignar as expressões de vivo reconhecimento aos Srs. Professôres, de modo especial ao Revdo. Padre Marobim que, de longe, interrompendo afazeres seus, veio a Florianópolis ministrar tão proveitosas conferências, e ao Revdo. Pe. Loebmann pelo excelente Curso que orientou e pela sua diuturna, estimulante presença de todos os momentos.

2. *Festiva entrega de certificados,* recentemente ocorrida aqui, foi também para nós motivo de sincero regozijo. Quando do início desta Secção Estadual, o Revmo. Pe. Irineu Leopoldino de Souza, em 1957, assinalou a Enfermagem como setor de atividade absolutamente necessário em Santa Catarina. Mercê de Deus, em 11 de outubro último, numa tocante e bela cerimônia, realizada no Teatro Álvaro de Carvalho, na presença do Exmo. Sr. Arcebispo Dom Joaquim Domingues de Oliveira e presidida pelo Senhor Secretário da Saúde, foram diplomadas as primeiras alunas concluíntes da Escola de Auxiliar de Enfermagem "Madre Benvenuta", cuja atual diretora, Irmã Cacilda, é responsável pelo setor de Enfermagem desta Secção Estadual. Receberam o certificado: Agnes de Campos, Ir. Edésia, Ir. Emélia, Ir. Evanilde, Ir. Hilária, Ir. Mariata, Ir. Paulete, Ir. Verônia, Joana Felipe, Maria Kuhn, Marta Assind, Nilza Pires, Vanda Silva e Zenita Freitas. Paraninfando o ato, Da. Flérida Cardoso gentilmente salientou o impulso que as Semanas de Estudos de Enfermagem, promovidas pela Secção Estadual da CRB, trouxeram ao evoluir da Enfermagem no Estado.

Pouco depois, de instalarem ás Irmãs da Divina Providência a Escola de Auxiliares de Enfermagem "Madre Benvenuta", começou a funcionar em Blumenau outra Escola de Enfermagem sob a competente direção das Irmãs Franciscanas de São José.

BIBLIOGRAFIA

Ir. M. Rigamonti. **MENSAGEIRA DA SAGRADA FACE.** Trad. por uma Religiosa Carmelita. Juiz de Fora, "Lar Católico", 1960. 300 p..

O livro é uma biografia da Irmã M. Pierina de Micheli († 1945) a quem a Divina Providência confiou a propagação da veneração da Sagrada Face de Jesus nos dias atuais.

"O mundo precisa de um remédio divino", disse Nossa Senhora à Ir. vidente, "e êste remédio é a S. Face de meu Filho".

A propagação da medalha e a celebração de uma nova festa em honra da S. Face na Têrça-feira de Carnaval conforme Nosso Senhor e a Santíssima Virgem manifestaram desejo à Madre Pierina mereceram logo a aprovação da Santa Sé. No dia 10 de Janeiro de 1959, o Papa João XXIII concedeu as faculdades de celebrar esta festa a todos os Bispos do Brasil.

Com a edição brasileira o "Mensageira da Sagrada Face" passa a ser publicado em seis idiomas (italiano, francês, alemão, inglês, espanhol) que é uma prova a mais da grande receptividade que a mensagem de Milão encontrou em todo o mundo.

Pedidos à Editora "Lar Católico" Juiz de Fora, Minas Gerais, ou ao Apostolado da S. Face, Rua Bom Pastor 434, São Paulo. F.A.

Bernardo Haring. A LEI DE CRISTO — TEOLOGIA MORAL PARA SACERDOTES E LEIGOS. Tomo II. TEOLOGIA MORAL ESPECIAL — A VIDA EM COMUNHÃO COM DEUS. São Paulo, Editôra Herder, 1960. XVIII-532 p.

Não tardou a Editôra Herder a cumprir a palavra quando nos prometera para breve o tomo II de "*A Lei de Cristo*" de Bernhard Haring.

Trata êste volume da Teologia moral especial, com particular referência à nossa vida em comunhão com Deus. Tenta fazê-lo, primeiro ao tratar de nossa vida teologal, vendo-a na Fé, na Esperança e na Caridade; segundo, ao apresentar a virtude da religião, englobando todos os problemas da vida cristã, totalmente dedicada a Deus pelo culto interior e exterior, vivificada pelos sacramentos.

No "Excurso sôbre o Espiritismo no Brasil", que se estende da pág. 338 à pág. 440, o tradutor muito acertadamente deixou o texto europeu e compôs um outro, levando em conta as realidades brasileiras. E fê-lo com a autorização do autor e colaboração de Frei Boaventura Kloppenburg, segundo observa o próprio tradutor.

Metòdicamente apresenta a bibliografia após a exposição de cada estudo, o que julgamos de bom alvitre. Os índices bíblico e dos autores citados são muito úteis, mas continuamos a lamentar a falta do "índice ideográfico".

Ficamos na esperança de o encontrar no terceiro volume, ajuntando os assuntos dos três tomos.

Será mais um motivo para aguardar, com redobrada impaciência, o aparecimento do 3.º volume, e assim dispormos da obra completa, que está destinada a ter a maior repercussão na vida católica nacional.

I.J.D.

NOVENA DO SANTO NATAL. (Salmos em português com música do Pe. Gelineau). Petrópolis, Edit. Vozes Ltda., 1960. 8 págs.

Esta preparação litúrgico-popular ao Natal aproveita quase exclusivamente as melodias da autoria do Pe. Gelineau S.J., repetindo, todos os dias, o mesmo invitatório, salmo, capítulo, hino (tradução de Dom Marcos Barbosa O.S.B.), Magnificat, versículos e oração, e variando apenas a antífona do Magnificat. A boa disposição do texto e música facilita sobremaneira os ensaios desta novena cantada.

Frei Anscário Corbiniano O.F.M.

André Berge. O COLEGIAL PROBLEMA. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editôra, 1960. 186 págs.

Faz parte da coleção "Família", da citada editôra, e em que o autor já figura com três obras.

No que se refere ao mérito do livro, o autor, consumado psicólogo que é, emite idéias muito interessantes, intermeadas de exemplos reais que muito contribuem para a boa compreensão do texto.

A leitura do livro é principalmente útil a pais e professôres. Há observações muito pertinentes, colhidas na experiência de quem está tècnicamente preparado para delas tirar o máximo de observações práticas. Pode descobrir-se, ainda que muito sutilmente, certa tendência freudiana do autor. Em todo caso, percebe-se o esfôrço na procura de um equilíbrio muito comedido de modo a respeitar as tendências educacionais de todos.

Com a leitura de tais trabalhos permanece a convicção de que algo de diferente se deve empregar na educação, para a maioria dos casos difíceis. Quer dizer que é um livro que desperta interêsse, estimula a inteligência e descobre novas modalidades nos processos educacionais.

A tradução é que deixa bastante a desejar. Além de erros, que talvez possamos atribuir a uma descuidada revisão: *cordenação* por *coordenação* (pág. 24), *papa* por *papai* (pág. 48), *explicar a criança* por *explicar*

à criança (pág. 52), *coagulhados* por *coagulados* (pág. 70), outros mais graves aparecem: "... *existe, contudo, outras maneiras*" (pág. 62), "e... *existe, por exemplo, vários país*" (pág. 97), "... *nunca se deveria dramatizar os fatos*" (pág. 114), em que o verbo está em desentendimento com o sujeito. Observaríamos ainda que "tablete" (pág. 117), além de francesismo, vem no masculino em vez do feminino; que o verbo "*enganar*" (pág. 155) ganharia muito em ter o pronome reflexivo. Já não nos referimos à colocação dos pronomes e nem à confusão frequente entre "*perceber*" e "*aperceber*".

E' pena porque as idéias ganham em serem expressas numa linguagem escorreita. I.J.D.

VIGIAI. (Biblioteca para as Religiosas: Diretor: Pe. Frei Francisco Xavier Bockey O.F.M., Terceira Série, vol. 1.º e 2.º). LEITURAS PARA O RETIRO MENSAL. Salvador, Edit. Mensageiro da Fé Ltda., 1957-1959. 192 págs. 144 págs., encadernados.

Visando a melhor formação espiritual das Religiosas, apresenta cada volume doze leituras de assuntos instrutivos sôbre a vida da Graça, seus impecilhos e sucessos.

A boa apresentação dos volumes, os assuntos tratados, a direção segura de Frei Francisco Xavier Bockey, Conselheiro Canônico da C. R. B., são a melhor recomendação da obra que merece a maior divulgação entre as Religiosas. F.J.M.

Michael Chinigo. PIO XII E OS PROBLEMAS DO MUNDO MODERNO. São Paulo, Edições Melhoramentos, 1960. 412 págs.

Com bela apresentação, as Edições Melhoramentos nos mimoseiam com magnífica coleção de trabalhos de Pio XII, referentes a alguns dos mais palpitantes problemas do mundo moderno. São 88 assuntos selecionados por Michael Chinigo, que prefacia a obra, e traduzidos por Pe. José Marins.

Louvar o conteúdo seria pretender louvar o gênio multíplice de Pio XII, o que é todo desnecessário. Mas o que é de louvar é o critério do selecionador que soube realmente escolher, no extenso rol de trabalhos de Pio XII, alguns dos que mais nos chamam a atenção nas atuais contingências.

É uma homenagem ao gênio do grande Pontífice que tanta doutrina nos deixou desde os motivos mais simples aos mais difíceis. É um manjar para muitas almas famintas de um alimento sólido e apropriado às suas necessidades. Ganhamos nós todos com a maior divulgação possível de tais textos, pois que Pio XII é um luminar a esclarecer as inteligências e a acalentar os corações, tanto antes de sua morte, quanto o está sendo hoje que já se encontra no seio do Pai.

Parabéns merecem as Edições Melhoramentos por esta tão oportuna publicação. Apenas lamentamos que não venha acompanhada por um índice analítico da obra. I.J.D.

Pe. Bernardino Goebel O.F.M. Cap., "MEU DEUS E MEU TUDO" — MEDITAÇÕES. Vol. II, Da Epifania à Quarta Feira de Cinzas, 320 págs. Vol. III, Da Quarta Feira de Cinzas à Páscoa, 254 págs. Vol IV, Da Festa da Páscoa ao Sábado depois de Pentecostes, 334 págs. Vol. V, Da Festa da SS. Trindade ao oitavo Domingo depois de Pentecostes, 326 págs. Petrópolis, Edit. Vozes Ltda., 1960.

Após a publicação do primeiro volume de meditações do Pe. Goebel (ver Revista da CRB, 1959, p. 767), que teve a melhor acolhida entre os membros da família franciscana, esperávamos a imediata publicação dos

restantes volumes, quatro dos quais vêm agora à luz; pode-se assim iniciar o ano litúrgico, até o oitavo domingo de Pentecostes, na esperança que os dois ou três volumes que ainda faltam sejam publicados a tempo.

O valor da obra pode ser em parte avaliado pela ampla difusão que teve na edição original alemã, como também nas várias traduções em língua italiana, francêsa, etc. A edição portuguêsa da Vozes correspondeu à espera e às aspirações de quantos tinham já conhecimento da obra, apesar de, às vêzes, resentir-se do defeito de qualquer tradução, no conceito de idéias e na fluidez da língua. Isso, no entanto, em nada prejudica a obra, que será muito proveitosa não só para os membros da Primeira Ordem, como também para as Religiosas de espiritualidade franciscana e membros leigos da Ordem Terceira. F.J.M.

P. Francisco Alves, C.SS.R. "SÃO PEDRO CANÍSIO", Vozes, Petrópolis, 1959. 212 pp.

O autor, que foi mestre dos noviços duma das duas provincias redentoristas do Brasil, conseguiu nos dar, em 26 breves capítulos, um resumo substancioso e muito atraente da fecunda vida de S. Pedro Canísio.

O Apóstolo da Alemanha do século XVI fêz parar os progressos da Pseudo-Reforma protestante, fundando colégios e difundindo o "Catecismo" por êle mesmo composto. Êste áurco livro mereceu a seu autor, em 1925, ser proclamado Doutor da Igreja. O Brasil tem que enfrentar, hoje, as mesmas dificuldades que Canísio enfrentou na Alemanha de seu tempo: ignorância religiosa, progresso do protestantismo. A leitura do livro do P. Alves é portanto muito animadora: êle nos faz entrever os resultados que, com a santidade e o trabalho de Canísio, poderiamos alcançar, em circunstâncias semelhantes, embora menos graves: não há comparação entre o número de sacerdotes cultos e piedosos dos quais dispõe hoje o Brasil, e a escassez dos mesmos no país e no tempo de Lutero.

O Padre Alves baseia-se na melhor biografia, atualmente existente do santo jesuita: os dois volumes do Pe. James Brodrick (Sheed and Ward, London, 1935). Reparamos dois pequenos erros: Canísio, a 8 de meio de 1553 não fêz "profissão", mas, nêste dia, mais simplesmente, voto de "colocar-se sob a obediência da Companhia", no momento de começar o seu noviciado. Foi a 4 de setembro de 1549 que Canísio, em Roma, fêz a profissão solene. Êste dia foi, aliás, um dia decisivo na sua experiência mística. De fato, a interpretação mais óbvia da narração autobiográfica de Canísio (referida por Brodrick, p. 125; cf. Brannsberger, Epistulae, t. I, pp. 55-6) nos faz realizar que nosso santo caiu em êxtase e bebeu na chaga aberta do S. Coração de Jesus, de Quem recebeu encorajantes promessas. O Pe. Alves foi talvez indevidamente tributário do Pe. Brodrick ao afirmar (p. 207): "Terá tido êxtase? Disso os documentos não dizem nem uma palavra". O alcance da visão parece ter escapado ao Pe. Brodrick também.

Esta visão animadora do S. Coração de Jesus constitui a chave explicativa do laborioso e bem sucedido apostolado de Canísio.

Desejamos ao livro do Pe. Alves, ótimo presente a oferecer às catequistas, aos pregadores, e prêmio ideal num colégio católico, uma difusão tal que o Autor possa, numa segunda edição, apresentar e comentar êste magnífico êxtase do Apóstolo da Alemanha.

P. B. de Margerie, S.J.

Agnès Richomme. A LINDA VIDA DE NOSSA SENHORA. 2.ª edição. São Paulo, Editôra do Brasil, 1960. 200 págs.

Rigorosamente impressa em ótimo papel, a "Linda vida de Nossa Senhora" está um encanto. É um livro integrante da Coleção FTD, prefaciado pelo Emo. Cardeal Arcebispo de São Paulo, Card. Motta.

Em 78 quadros, de apurado risco, em meia página, acompanhada de texto explicativo na outra metade, temos suàvemente exposta a vida de Maria. Tanto o desenho como o texto vêm envoltos nas contas do têrço. Tudo num azul delicado e acolhedor.

Não só pelo conteúdo, quanto pela apresentação, é um livro que agrada, encanta e satisfaz. Não há donzela que possa ignorar tal obra, aliás muitíssimo recomendada para prêmios, nos colégios, mòrmente femininos.

I.J.D.

Outros livros enviados à Redação

Miran de Barros Latif. AS MINAS GERAIS. 3a. edição revista e aumentada. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editôra, 1960. 214 pág.

SAMPAIO BRUNO — PROSA, por Joel Serrão (Colcção "Nossos Clássicos", n.º 51). Rio de Janeiro, Livraria Agir Editôra, 1960. 116 pág.

ADOLFO CAMINHA — TRECHOS ESCOLHIDOS, por Lúcia Miguel Pereira. (Coleção "Nossos Clássicos", n.º 52). Rio de Janeiro, Livraria Agir Editôra, 1960. 100 págs.

Veloso Pimentel FMS. EMANUEL, DEUS CONOSCO. Petrópolis, Edit. Vozes Ltda., 1960. 80 págs.

Violetas. AS VERDADEIRAS CAÇADORAS. Contos apropriados às aulas de Catecismo. II edição. Petrópolis, Edit. Vozes, Ltda., 1960. 96 págs.

Abbé Quinet. PARA OS PEQUENINOS DO JARDIM DA INFÂNCIA. Um pouco de Catecismo pelo desenho fácil no quadro negro. IV edição. Petrópolis, Edit. Vozes Ltda., 1960. 156 págs.

Frei Evaristo P. Arns, O.F.M. POR QUE ESCOLAS CATÓLICAS? (Vozes em defesa da fé", Cad. 36). Petrópolis, Edit. Vozes Ltda., 1960. 40 págs.

NOVUS RUBRICARUM CODEX. Petrópolis, Edit. Vozes Ltda., 1960. 96 págs.

Roberto Alvim Corrêa. DIÁRIO 1950-1960. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editóra, 1960. 310 págs.

Lêdo Ivo. MAGIAS. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editôra, 1960. 84 págs.

Frederico Garcia Lorca. BODAS DE SANGUE. Tragédia em 3 atos e 7 quadros. Tradução de Cecília Meireles (Coleção "Teatro Moderno") Rio de Janeiro, Livraria Agir Editôra, 1960. 160 págs.

F. Lelotte S.J. CONVERTIDOS DO SÉCULO XX. Tradução de Hochè Luiz Pulchério. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editôra, 1960. 224 págs.

Giuseppe Frediani. UM APÓSTOLO DEI TEMPI NUOVI — P. LEONE GIOVANNI DEHON, FONDATORE DEI "SACERDOTI DEL S. CUORE". A cura della Postulazione Generale dei Sacerdoti del Sacro Cuore, Roma, 1960. XXVIII 480 págs., 1 est., 56 fl. il.

Nihil Obstat
Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1960.
Pe. Frei Jacinto de Palazzolo O.F.M.Cap.
Censor Eclesiástico